

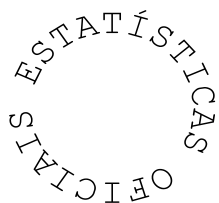
Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

Ano 2013

ANO DE EDIÇÃO
2014

ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2013



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Catálogo Recomendado

Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 1995

Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira / Direção Regional de Estatística – 2012-Funchal: D.R.E., 1995- . – Anual

ISSN 1645-9407 = Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

Diretora Regional

Dr.^a Emília Alves

Técnicos Responsáveis

Dra. Ângela Gouveia

E-mail: angela.gouveia@ine.pt

Dr. Luís Jesus

E-mail: luis.jesus@ine.pt

Editor:

Direção Regional de Estatística

Calçada de Santa Clara 38, 1º

9004-545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720 060

Fax: (+351) 291 741 909

E-mail: drem@ine.pt

Impressão:

Direção Regional de Estatística

Tiragem: 5 exemplares

Depósito Legal n.º 207873/04

Preço: 5,80 € (Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º2 do CIVA)

A DRE na Internet

<http://estatistica.gov-madeira.pt/>

©DRE, Funchal, 2014. *A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica.

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação dá continuidade à série anual das Estatísticas da Construção e Habitação, disponibilizando um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e a habitação, dando a conhecer através dos anos a evolução deste setor na Região Autónoma da Madeira (RAM). Estes indicadores integram-se no Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU).

Da informação agora disponibilizada, destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 1991 – 2013 e dos indicadores sobre Obras Concluídas e Licenciadas, relativos ao ano de 2013.

A informação relativa às Obras Concluídas nos anos de 2012 e 2013 foi produzida com base em estimativas, pelo que se torna possível a comparação direta entre diferentes períodos temporais.

Com a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011) foi necessário proceder a uma calibragem e a um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, de modo a assegurar a coerência entre a informação intercensitária estimada e os resultados dos recenseamentos.

Nesta edição dá-se ainda continuidade à divulgação da informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, que resulta do aproveitamento do ato administrativo do registo, junto das Conservatórias do Registo Predial, dos contratos de compra e venda de prédios e dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária.

Esta publicação passa a incluir também, pela primeira vez, os principais resultados do Inquérito Anual às Empresas de Construção, para um período longo de 7 anos (2006-2012), os quais permitem conhecer a estrutura e evolução dos trabalhos realizados pelas empresas de construção da RAM, garantido assim uma maior cobertura das estatísticas da Construção e da Habitação.

A DRE agradece reconhecidamente a todos quantos tornaram possível a divulgação desta informação, agradecendo, em especial, a disponibilidade e o envolvimento das Câmaras Municipais da Região na implementação e execução deste projeto.

Funchal, 29 de agosto de 2014

A Diretora Regional



Emília Alves

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES	7
I - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	9
I.1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU)	11
I.1.1 Estimativas do Parque Habitacional	14
I.1.2. Obras Concluídas	17
I.1.3. Obras Licenciadas	22
I.1.4. Obras de Reabilitação	27
I.2. Operações sobre Imóveis	28
I.3. Inquérito Anual às Empresas de Construção	30
II – QUADROS ESTATÍSTICOS	33
II.1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica	35
II.2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 – Alojamentos	36
II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2013*	37
II.4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 - Densidade de Edifícios e de Alojamentos	37
II.5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento	38
II.6 - Edifícios Concluídos - 2007 a 2013	38
II.7 - Fogos Concluídos - 2007 a 2013	39
II.8 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar - 2013* ..	39
II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2013*	40
II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Caraterísticas - 2013*	40
II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2013* ..	42
II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Caraterísticas - 2013*	42
II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2013*	44
II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2013*	45
II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2013*	45
II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2013	46
II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2013	47
II.18 - Prazo de Execução Efetivo das obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2013	47
II.19 - Edifícios Licenciados - 2007 a 2013	48
II.20 - Fogos Licenciados - 2007 a 2013	48
II.21 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar – 2013 ..	49
II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2013	49

II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Caraterísticas – 2013.....	50
II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2013.....	51
II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Caraterísticas – 2013	52
II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2013.....	53
II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2013.....	54
II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2013.....	54
II.29 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2013.....	55
II.30 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2013	56
II.31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2013	56
II.32 – Operações sobre Imóveis – Principais Indicadores – 2013.....	57
II.33 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio – 2013.....	57
II.34 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Prédios Hipotecados, segundo Tipo de Prédio – 2013.....	58
II.35 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2011 a 2013	58
II.36 – Inquérito Anual às Empresas de Construção – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2006 a 2012	59
II.37 - Inquérito Anual às Empresas de Construção – Estrutura do Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2006 a 2012.....	60
III – NOTA METODOLÓGICA E CONCEITOS	61
III.1 - Nota Metodológica.....	63
III.2 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica	70
III.3 - Conceitos.....	71

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinais Convencionais

<u>Símbolo</u>	<u>Designação</u>
...	Valor Confidencial
x	Valor não Disponível
//	Não Aplicável
Po	Valor Provisório

Siglas e Abreviaturas

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
BGE	Base Geográfica de Edifícios
CENSOS	Recenseamento Geral da População e Habitação
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça
DRE	Direção Regional Estatística
FNA	Ficheiro Nacional de Alojamentos
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Km ²	Quilómetro Quadrado
m ²	Metro Quadrado
Nº	Número Absoluto
n.e.	Não Especificado
p.p.	Pontos Percentuais
SIOU	Sistema de indicadores das Operação Urbanísticas
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos Fogos, segundo o Nº de Quartos de Dormir

Informação aos Utilizadores

Nesta publicação adotou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo Decreto-Lei nº 244/2002 e pelo Regulamento Comunitário nº 1059/2003.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas da Construção e da Habitação encontram-se disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais em:

www.ine.pr e www.estatistica.gov-madeira.pt.

I - Análise dos Principais Resultados

I. ANÁLISE DE RESULTADOS

I.1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU)

O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas compreende um vasto conjunto de indicadores estatísticos, dos quais são analisados, na presente publicação, as estimativas do parque habitacional e as estatísticas do licenciamento e da conclusão de obras de edificação, relativas RAM, para o ano 2013.

A DRE divulga a informação (de periodicidade anual, para os anos de 2012 e 2013) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas no país, conferindo deste modo maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação direta entre períodos temporais.

A série de Estimativas do Parque Habitacional atualizada para os anos de 2011 a 2013 já se encontra calibrada e ajustada com os resultados definitivos do Recenseamento da Habitação de 2011 (Censos 2011).

A análise de resultados a seguir apresentada sobre as Estimativas do Parque Habitacional tem por base a informação relativa ao ano de 2013, sendo feita, sempre que se justifique, uma comparação com a informação da nova série.

A informação sobre o licenciamento e obras concluídas tem por base os dados de 2013 e (quando necessário) a sua comparação com os anos anteriores.

A divulgação da informação do SIOU segue a Política de Revisões do Instituto Nacional de Estatística (INE), que se encontra explicitada no capítulo “Nota Metodológica e Conceitos” constante desta publicação.

Reformulação do SIOU

Em 2013, o SIOU foi alvo de uma reestruturação significativa, ao nível dos conteúdos, dos procedimentos e das funcionalidades, de entre os quais se destacam a recolha de informação sobre coordenadas de localização geográfica dos novos edifícios licenciados, concluídos e demolidos, assim como a identificação e caracterização dos fogos (novos ou intervencionados), para efeitos de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos e da Base Geográfica de Edifícios do INE.

Foram também introduzidas alterações nos conceitos estatísticos relativos à Construção e Habitação, em consonância com o Decreto Regulamentar N.º 9/2009.

De entre as novas necessidades de informação destacam-se:

- A recolha de informação sobre a classificação energética dos novos edifícios construídos;
- A atualização do campo de morada (harmonizada de acordo com as premissas definidas no âmbito do projeto EURADIN – *European Addresses Infrastructure* – projeto da União Europeia que tem como objetivo a definição de melhores práticas com vista à implementação de endereços harmonizados ao nível europeu) e a recolha das coordenadas de georreferenciação dos novos edifícios licenciados e dos edifícios demolidos, com o intuito de proceder à atualização da Base Geográfica de Edifícios (BGE), que foi construída pelo INE com a recolha da informação dos Censos 2011;
- A recolha de informação sobre a identificação e caracterização dos novos fogos ou fogos intervencionados, para efeitos de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) do INE.

Até 2012 as operações estatísticas (OE) às famílias, efetuadas pelo INE, tinham como base de amostragem uma amostra de elevada dimensão formada por unidades de alojamento designada por “Amostra-Mãe” (AM). A AM era selecionada após a realização de cada Recenseamento da População e Habitação (Censos) e mantida ao longo de uma década, sendo atualizada com base nas OE correntes ou através de trabalho de campo específico.

A realização dos Censos 2011, a georreferenciação dos edifícios, o acesso a diferentes fontes administrativas (com diferentes atributos, campos-chave e desenhos de registo), e o projeto EURADIN constituíram, no seu conjunto, uma oportunidade para a mudança de estratégia na definição das bases de amostragem das OE dirigidas às famílias.

A nova estratégia consiste na constituição de um Ficheiro Nacional de Alojamentos, criado a partir dos microdados dos Censos 2011, sendo atualizado com base em diferentes fontes, a partir do qual o INE constitui um Universo de Referência donde são extraídas diferentes Bases de Amostragem. O FNA é assim constituído pela totalidade dos alojamentos familiares e respetivos edifícios e tem como objetivo principal servir de suporte à realização das OE dirigidas às famílias. A atualização do FNA constitui a fase subsequente à sua criação e sem a qual não é possível garantir o reforço da qualidade da informação produzida pelo INE. A concretização deste objetivo só é possível mediante a utilização de fontes de informação relevantes, atuais e com qualidade.

Com a criação do FNA, considerou-se que o SIOU poderia ser utilizado como uma fonte de atualização relativamente a novas construções e demolições. O aproveitamento desta informação esteve também na origem da reformulação do projeto, tendo-se desencadeado um trabalho significativo no sentido da adaptação do pedido de recolha da informação não só ao nível do edifício mas também do fogo (alojamento).

Deste modo, desde janeiro de 2013 que são recolhidas (também) no SIOU as seguintes variáveis para atualização do FNA:

- Morada de cada um dos edifícios licenciados de acordo com a estrutura do EURADIN;
- Coordenadas geográficas de cada edifício (construções novas e demolições);
- Atributos relativos a cada um dos fogos que constituem o edifício: andar e lado (para obtenção da morada completa do fogo), área e tipologia.

Considerando que o FNA é constituído, no momento da sua criação, pelos dados dos Censos 2011, tornou-se necessário, para efeitos de atualização, receber da parte de todas as Câmaras Municipais os dados do licenciamento (com os novos atributos necessários para efeitos de atualização do FNA) desde março de 2011 (momento censitário – data de referência dos Censos 2011).

Este processo de recuperação da informação sobre coordenadas geográficas e identificação dos fogos através do SIOU (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios) está em curso, correspondendo a obras de construção nova para habitação e demolições (no que respeita à recolha de coordenadas e identificação dos fogos) e a obras de alteração, ampliação e reconstrução para habitação (apenas no que respeita à identificação dos fogos).

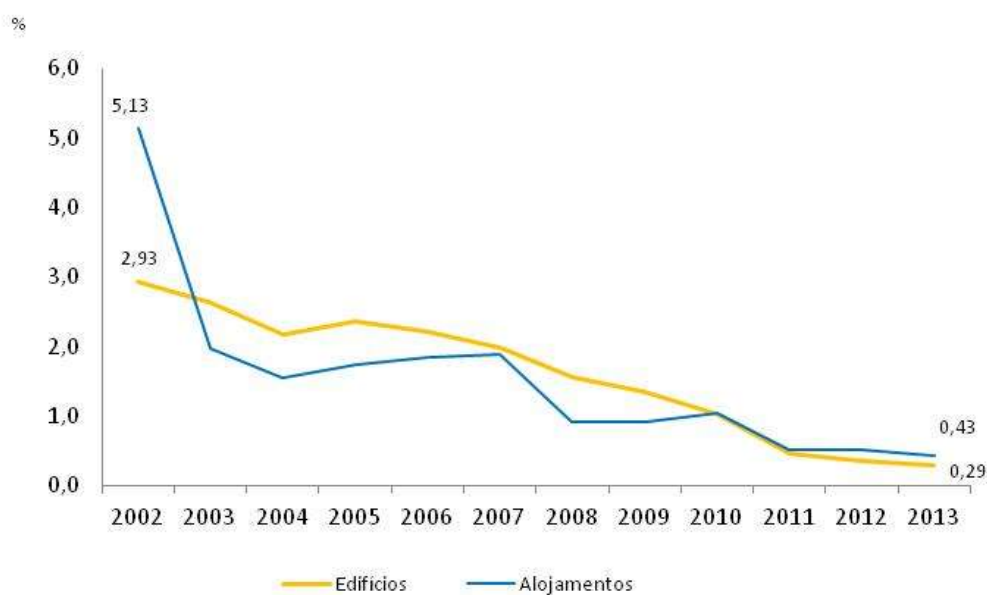
Quando a recuperação da informação estiver concluída, o INE iniciará um processo de análise da viabilidade de utilização dos dados do SIOU georreferenciados para divulgação no Portal de Estatísticas Oficiais.

Ainda no âmbito do processo de reformulação do SIOU, está também em curso a análise de qualidade da informação recolhida relativa a Operações de Loteamento Urbano, Trabalhos de Remodelação de Terrenos e Alterações de Utilização dos Edifícios, com vista à sua divulgação através de indicadores estatísticos no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

I.1.1 Estimativas do Parque Habitacional

Em 2013, o parque habitacional madeirense foi estimado em 92 810 edifícios e 130 798 alojamentos, tendo registado acréscimos muito pouco expressivos face ao ano anterior (de 0,3% e 0,4%, respetivamente).

Figura I.1.1.1 – Variação Média Anual do Número de Edifícios Clássicos e Alojamentos, 2002 a 2013



Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação de 2012 e 2013 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

O parque habitacional da Região cresceu a uma taxa anual média superior a 1% até 2010. A partir desse ano, as taxas de crescimento têm vindo a diminuir, registando um mínimo de 0,3% em 2013.

Entre 2001 e 2013,7 registou-se um crescimento de 21,1% nos edifícios (correspondendo a + 16 mil edifícios) e 20,0% nos alojamentos (+22 mil alojamentos) existentes na Região.

Da análise da variação média anual do número de edifícios e alojamentos clássicos, entre 2002 e 2013, destaca-se o acréscimo mais significativo no ano de 2002, que correspondeu ao último ano de existência de condições especiais no crédito à habitação, tendo-se verificado um acréscimo muito significativo de obras concluídas nesse ano.

A distribuição dos edifícios pelos vários municípios da Região não sofreu alterações muito significativas no período 1991-2013. Destaca-se, contudo, os municípios de Santa Cruz e Porto Santo, que em 1991 detinham 11,0% e 2,4% do total de edifícios da Região, enquanto em 2013 esses valores cresceram para 13,6% e 4,1%, respetivamente.

Tendo em conta as estimativas para 2013, o município do Funchal concentrava a maior proporção do parque habitacional da Região, com 31,7% dos edifícios e 40,2% dos alojamentos. Segue-se o município de Santa Cruz onde se localizavam 13,6% dos edifícios e 15,6% dos alojamentos. Os restantes municípios representavam, em conjunto, 54,7% do total de edifícios e 44,2% dos alojamentos existentes na Região.

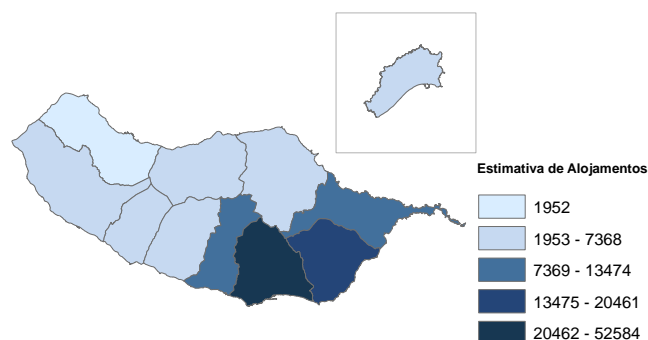
Figura I.1.1.2 - Distribuição dos Edifícios e dos Alojamentos, 1991, 2001, 2011 e 2013

	Edifícios				Alojamentos			
	1991	2001	2011	2013	1991	2001	2011	2013
	%							
Reg. Aut. Madeira	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Calheta	8,6	8,1	7,5	7,6	7,4	6,4	5,6	5,6
Câmara de Lobos	10,8	11,7	11,2	11,2	10,2	10,6	10,3	10,3
Funchal	34,0	33,2	31,8	31,7	40,7	40,4	40,1	40,2
Machico	9,1	8,9	9,3	9,2	8,2	8,1	7,6	7,6
Ponta do Sol	5,3	4,8	4,7	4,7	4,6	3,7	3,6	3,6
Porto Moniz	2,0	1,9	2,0	2,0	1,8	1,5	1,5	1,5
Ribeira Brava	7,2	6,8	6,6	6,6	6,4	5,5	5,3	5,3
Santa Cruz	11,0	12,6	13,5	13,6	10,0	13,0	15,6	15,6
Santana	5,6	5,2	5,1	5,1	4,9	4,1	3,7	3,7
São Vicente	3,9	4,0	4,2	4,2	3,4	3,6	3,1	3,0
Porto Santo	2,4	2,7	4,1	4,1	2,3	3,1	3,5	3,5

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação de 2013 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

Figura I.1.1.3 – Distribuição dos Alojamentos por Município, 2013



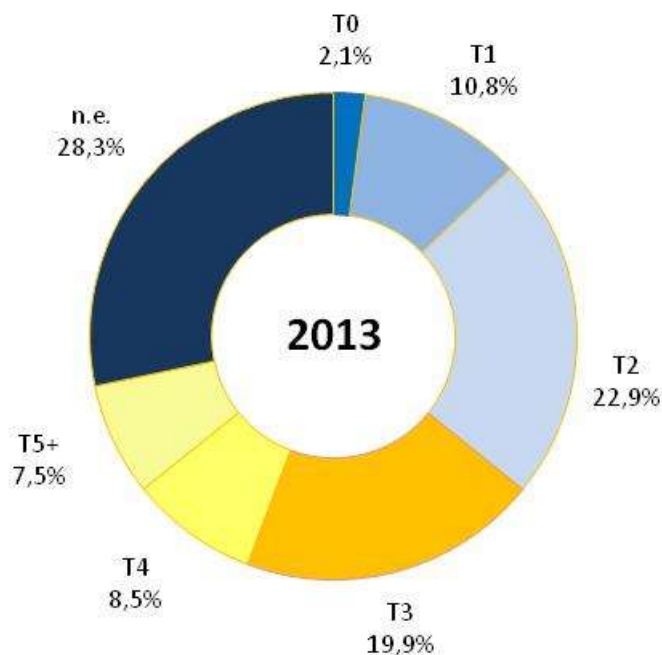
Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

As estimativas do Parque Habitacional da RAM para 2013 apontam para uma predominância de alojamentos de tipologia T2 (22,9%). Esta tipologia é predominante nos municípios do Funchal, Ponta do Sol, Santa Cruz e Porto Santo. Nos restantes municípios predominam os alojamentos de tipologia T3.

De referir que não é possível determinar a tipologia de cerca de 28,3% dos alojamentos da região, pelo facto de não se encontrarem ocupados à data do último Recenseamento Geral da População e Habitação em 2011 (Censos 2011).

Figura I.1.1.4 – Distribuição do Número de Alojamentos segundo a Tipologia, 2013



Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

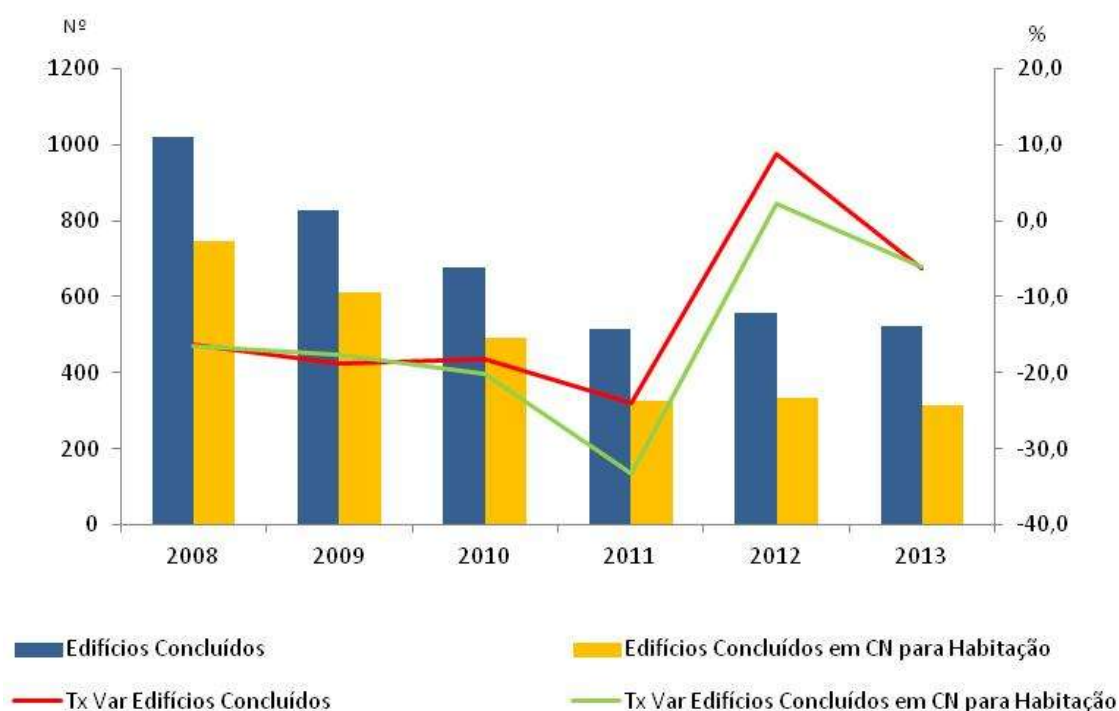
I.1.2. Obras Concluídas

Edifícios

De acordo com as Estimativas das Obras Concluídas, em 2013 foram concluídos 524 edifícios, o que representa um decréscimo de 6,3% face a 2012, respeitando na sua maioria a edifícios residenciais (cerca de 85%), dos quais 70,4% relativos a construções novas.

Das obras concluídas durante o ano de 2013, 59,9% correspondiam a edifícios em construções novas para habitação familiar, dos quais 89,8% diziam respeito a edifícios principalmente residenciais com um alojamento, 4,1% a edifícios principalmente residenciais com dois alojamentos e 5,7% a edifícios com três e mais alojamentos.

Figura I.1.2.1 – Edifícios Concluídos – Total e em Construção Nova para Habitação, 2008 a 2013



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação de 2012 e 2013 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

As construções novas continuam a ser predominantes, representando 69,1% do total de obras concluídas em 2013 (em 2012 representavam 70,1% do total). A importância relativa das obras de reabilitação, no total das obras concluídas, aumentou de 29,9% em 2012 para 30,9% em 2013, embora essa variação se traduza numa diminuição em termos absolutos (162 edifícios concluídos em 2013 face a 167 em 2012).

A maior parte das obras concluídas continuaram a ser promovidas por pessoas singulares (66,6%), seguindo-se as empresas privadas com 16,9% do número de edifícios concluídos em 2013.

Excetuando os “Outros Destinos” (que incluem as convivências e os edifícios para uso geral), o destino Agricultura e Pescas e Outros Serviços (que incluem os serviços comerciais, serviços de transporte e comunicações e serviços não mercantis) foram, após o destino Habitação (86,7%), aqueles em que mais edifícios de construção nova foram concluídos em 2013 (5,5%).

Figura I.1.2.2 – Características dos Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, 2013

	Nº de Edifícios	Nº Médio de Pisos por Edifício	Superfície Média dos Pisos (m ²)	Nº Médio de Fogos por Edifício
Reg. Aut. Madeira	314	2,4	109,4	1,9
Calheta	41	2,1	63,0	1,1
Câmara de Lobos	43	2,4	63,0	1,1
Funchal	50	3,1	251,2	5,7
Machico	31	2,6	85,0	1,2
Ponta do Sol	25	2,6	66,4	1,1
Porto Moniz	3	2,3	56,0	1,0
Ribeira Brava	20	2,4	67,6	1,0
Santa Cruz	58	2,2	73,2	1,5
Santana	14	1,7	103,6	1,0
São Vicente	16	2,0	93,2	1,1
Porto Santo	13	2,0	78,7	1,5

Fonte: INE, Estatísticas das Concluídas.

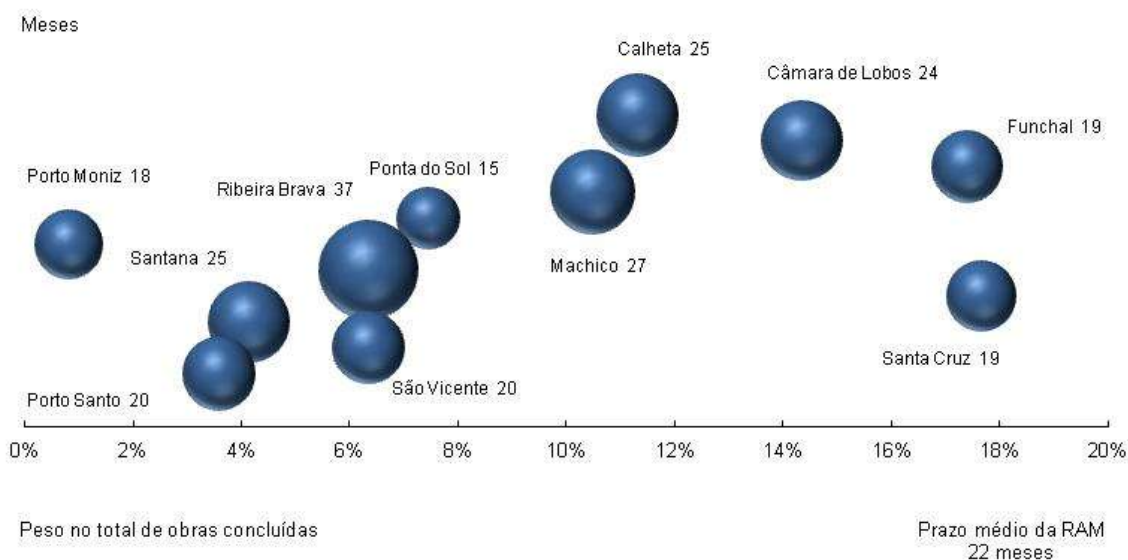
Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

As características dos edifícios concluídos em 2013 revelam algumas alterações face a 2012, sendo de destacar, nas construções novas para habitação familiar, uma redução na área média dos pisos (de 184,7 m² em 2012 para 109,4 m² em 2013) e no número de fogos por edifício (de 2,0 em 2012 para 1,9 em 2013). Em contrapartida, o número médio de pisos por edifício sobe ligeiramente, passando de 2,3 em 2012, para 2,4 em 2013.

O Município do Funchal apresentou valores acima da média regional, tanto na de área média dos pisos (251,2 m²), como no número de fogos por edifício (5,7 fogos) e no número médio de pisos por edifício (3,1 pisos). Santana e Porto Moniz, em oposição, apresentaram os valores mais baixos em termos de número de fogos por edifício (ambos com 1,0 fogos). Igualmente, no Porto Moniz, os resultados indicam ser este o município a registar as áreas médias habitáveis por piso (56,0 m²) mais baixas da Região, bem como o menor número de pisos por edifício (1,7 pisos).

Em termos de prazos de execução efetivos, as obras concluídas em 2013 demoraram cerca de 22 meses a ser concluídas, o que representa um acréscimo de 4 mês face a 2012. As obras de construção nova foram as que mais tempo demoraram na sua execução (25 meses), por oposição às obras de alteração (2 meses). Foi no município da Ribeira Brava que o prazo de execução efetivo das obras concluídas em 2013 foi mais longo (37 meses), enquanto no município da Ponta do Sol se registou a mais curta duração (15 meses).

Figura I.1.2.3 – Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, por Município, 2013



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

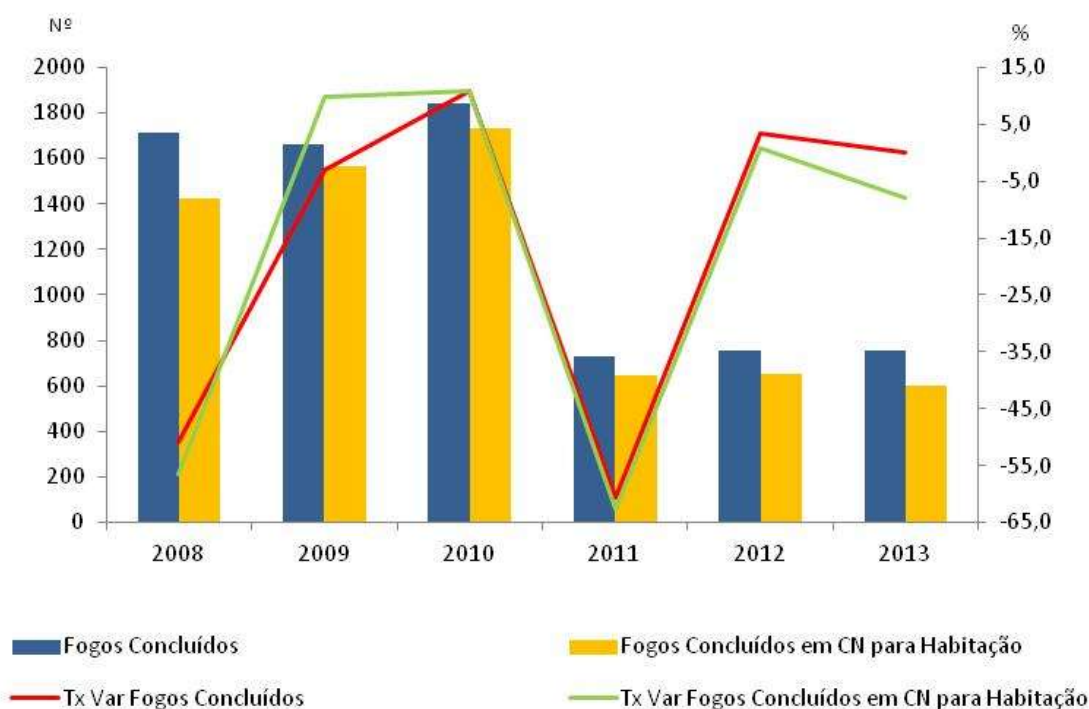
Nota: Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

Fogos

O número de fogos concluídos na RAM em 2013 (753 fogos) registou um acréscimo ligeiro de 0,1% relativamente ao ano anterior (752 fogos em 2012). Os fogos de construções novas para habitação familiar diminuíram 7,8% em 2013 (603 fogos), face a 2012 (654 fogos).

Do total dos fogos concluídos, 49,0% localizavam-se no município do Funchal, seguido de Santa Cruz com 12,9%, sendo o Porto Moniz o município onde se verificou menor número de fogos concluídos, com 0,4%.

Figura I.1.2.4 – Fogos Concluídos – Total e em Construção Nova para Habitação, 2008 a 2013



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação de 2012 e 2013 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

Dos 603 fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, 46,8% encontram-se inseridos em edifícios principalmente residenciais com um alojamento, 4,3% em edifícios principalmente residenciais com dois alojamentos e 48,6% em edifícios principalmente residenciais com três e mais alojamentos.

Os fogos concluídos por iniciativa do setor privado (particulares e empresas privadas) representam 90,5% dos fogos concluídos em construções novas para habitação familiar em 2013.

De forma geral, os fogos concluídos em 2013 mantiveram características semelhantes às dos anos anteriores, com a predominância de tipologias T3 em todos os municípios, com exceção do Funchal, onde predominava a tipologia T2. No ano de 2013 foram concluídos 50,1% de fogos de construções novas para habitação de tipologia T3, 34,3% de tipologia T2, 9,3% nas tipologias T0 e T1 e 6,3% nas tipologias de T4 e +.

Figura I.1.2.5 - Características dos Fogos Concluídos, 2013

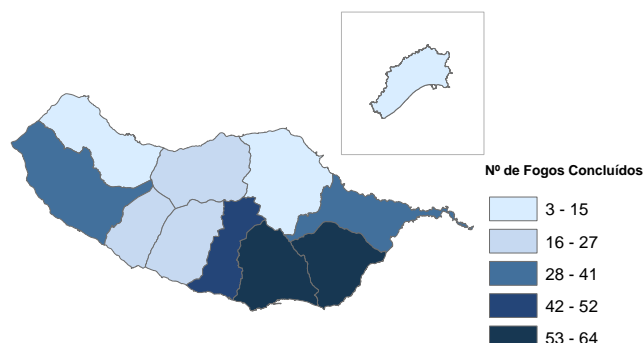
	Nº de Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m ²)	Nº Médio de Divisões por Fogo
Reg. Aut. Madeira	753	80,3	4,5
Calheta	46	79,7	5,0
Câmara de Lobos	61	102,2	5,3
Funchal	369	74,3	4,1
Machico	54	83,2	4,8
Ponta do Sol	43	85,1	5,2
Porto Moniz	3	186,3	6,7
Ribeira Brava	20	88,8	4,9
Santa Cruz	97	76,9	4,9
Santana	20	96,8	4,7
São Vicente	19	84,7	4,9
Porto Santo	21	78,9	4,6

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

Em 2013, os fogos concluídos com maior área habitável média estavam localizados no Porto Moniz (186,3 m²/fogo) e em Câmara de Lobos (102,2 m²/fogo). Em contrapartida, o Funchal é o município que apresenta a área habitável média menor (74,3 m²/fogo). Se fizermos a análise ao nível do número médio de divisões por fogo, verifica-se que o Porto Moniz era o município que apresentava os maiores valores (6,7 divisões/fogo) e o Funchal o menor (4,1 divisões/fogo).

Figura I.1.2.6 – Distribuição dos Fogos Concluídos por Município, 2013



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

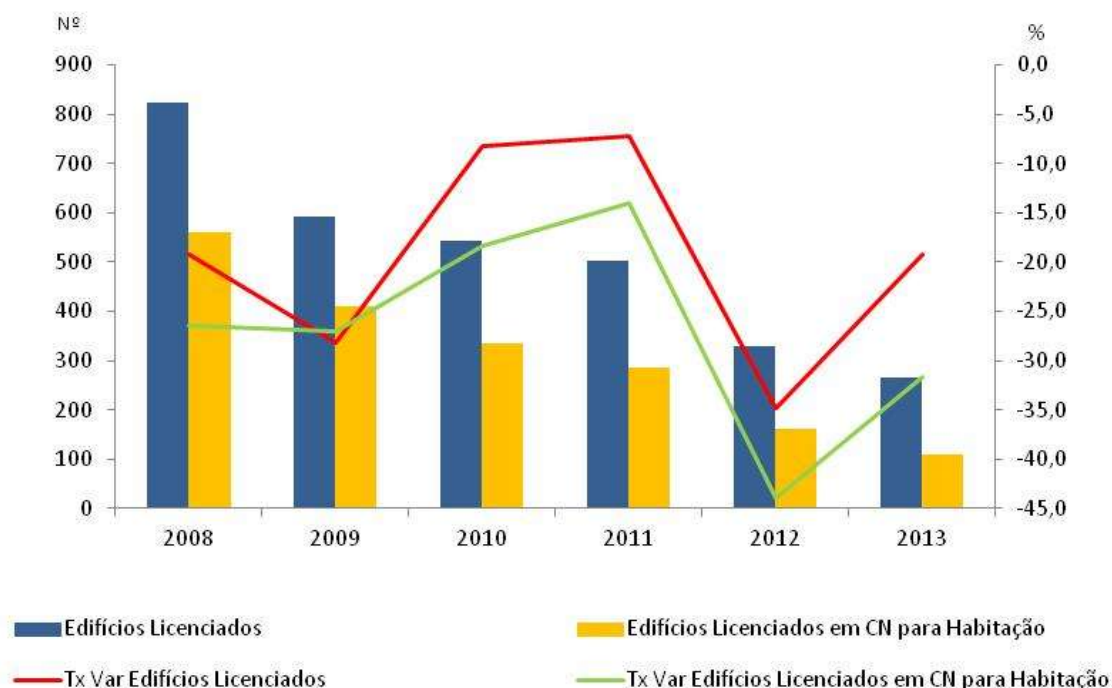
I.1.3. Obras Licenciadas

Edifícios

Em 2013, o número de edifícios licenciados na Região diminuiu 19,2% face ao ano anterior, tendo sido licenciados 265 edifícios, acentuando-se a tendência decrescente que se vem registando nos últimos anos.

À semelhança dos anos anteriores, a maioria dos edifícios licenciados, em 2013, destinavam-se a construções novas, representando este destino 54,7% do total de edifícios. Em 2012, essa proporção era de 59,3% do total de edifícios licenciados, face a 69,4% em 2011, o que evidencia a trajetória descendente das construções novas e a importância crescente da reabilitação de edifícios (obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios), com um peso de 44,2% em 2013. As obras de demolição representavam 1,1% das obras licenciadas.

Figura I.1.3.1 – Edifícios Licenciadas – Total e em Construção Nova para Habitação, 2008 a 2013



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em 2013, cerca de 71,7% dos edifícios licenciados em construções novas eram principalmente residenciais com um fogo.

A menor preponderância da construção em altura, no total da Região, é bem visível na análise das características dos edifícios licenciados em construções novas para habitação, onde os edifícios com 1 a 4 pisos representam 100%, ou seja, a totalidade. As características dos edifícios licenciados em 2013 mantiveram-se semelhantes às verificadas em 2012, com uma média de 2,2 pisos por edifício, 1,1 fogos por edifício, 5,0 divisões por fogo e a área média das divisões a não ultrapassar os 18,9m².

Figura I.1.3.2 - Características dos Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar, 2013

	Edifícios	Fogos por Edifício	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo	Superfície média habitável das Divisões
	Nº				m ²
Reg. Aut. Madeira	110	1,1	2,2	5,0	18,9
Calheta	23	1,0	1,9	4,9	19,4
Câmara de Lobos	15	1,0	2,3	4,5	21,3
Funchal	21	1,1	2,2	4,7	21,6
Machico	7	1,0	1,9	4,9	16,8
Ponta do Sol	9	1,9	2,7	5,5	17,3
Porto Moniz	1	1,0	1,0	4,0	19,3
Ribeira Brava	10	1,0	2,5	4,7	18,9
Santa Cruz	13	1,5	2,2	5,3	17,2
Santana	1	1,0	2,0	6,0	17,3
São Vicente	6	1,0	2,0	5,2	17,8
Porto Santo	4	1,0	2,5	6,0	15,8

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Os edifícios licenciados em construções novas por iniciativa do setor privado (particulares e empresas privadas) continuaram a ser preponderantes em 2013 (98,6%).

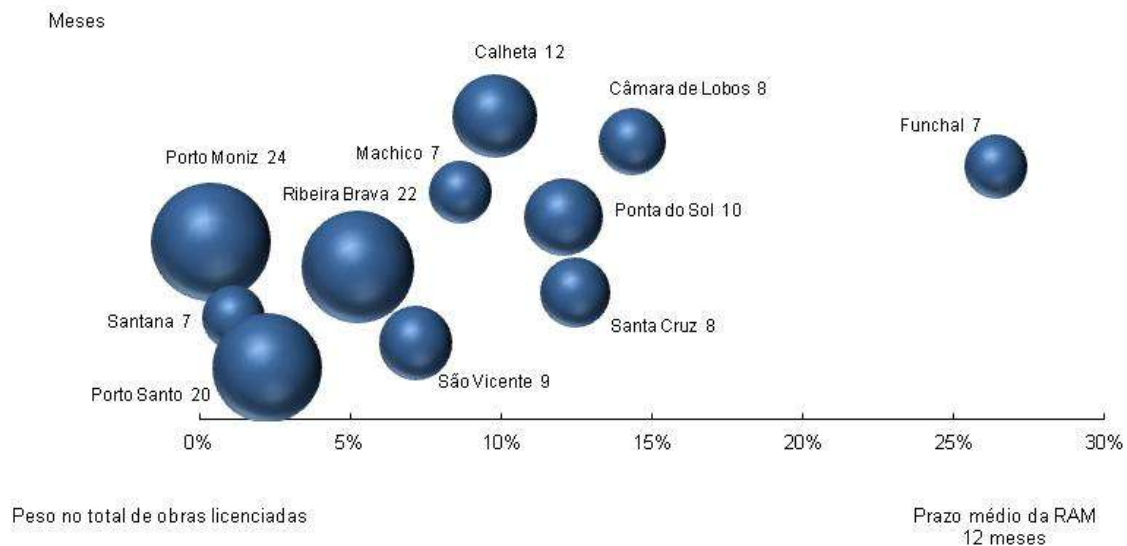
Espera-se que as obras licenciadas, em 2013, demorem em termos médios globais, cerca de 12 meses a serem concluídas. O prazo de execução previsto das construções novas é o mais elevado (13 meses), por oposição às obras de alteração, que se espera venham a ser concluídas em 5 meses.

O município do Porto Moniz é o que apresenta o maior prazo de execução previsto (24 meses), contrariamente os municípios do Funchal, de Machico e de Santana onde se espera que, em termos médios, as obras licenciadas em 2013 venham a concluir-se em 7 meses.

A análise comparativa com os resultados anteriormente apresentados para as obras concluídas permite identificar alguns desvios entre o prazo de execução previsto e o prazo efetivo (apesar de não se tratarem das mesmas obras: à partida, as obras licenciadas em 2013 não são as mesmas que se concluem nesse ano, dado o prazo médio previsto ser 1 ano), que a nível regional é de 10 meses.

Em termos municipais, todos os municípios à exceção do Porto Moniz (-6 meses) e do Porto Santo (0 meses), apresentam prazos de execução efetivos superiores aos previsionais, com o maior desvio a registar-se no município de Machico, correspondendo a 20 meses de diferença.

Figura I.1.3.3 – Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, por Município, 2013



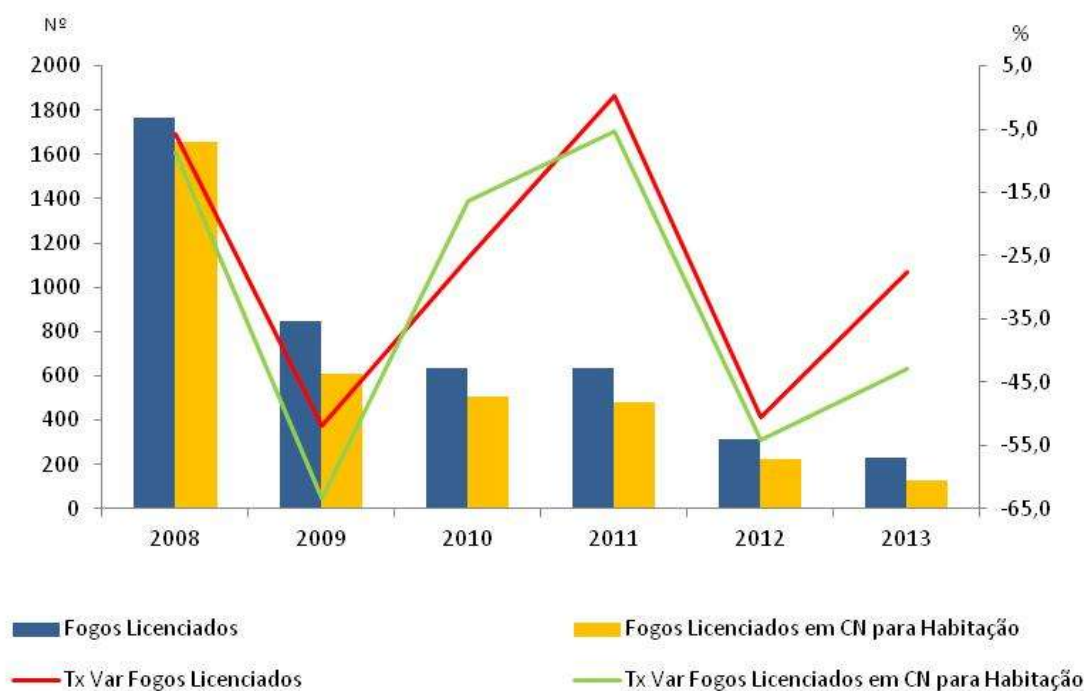
Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Fogos

Em 2013 o número de fogos licenciados em todos os tipos de obra registou uma diminuição de 27,6% face ao ano anterior (228 em 2013 e 315 em 2012).

Do total dos fogos licenciados, 27,2% localizavam-se no município do Funchal, seguido de Ponta do Sol e Santa Cruz com 14,0%, sendo o Porto Moniz o município onde se verificou menor número de fogos concluídos, com 0,4%.

Figura I.1.3.4 – Fogos Licenciadas – Total e em Construção Nova para Habitação, 2008 a 2013



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar reduziu-se em 43,0% relativamente ao ano anterior, fixando-se em 126 fogos licenciados em 2013. Quanto às características dos novos fogos, mantiveram-se, a nível regional, os parâmetros tradicionais relativamente ao número de divisões (5 divisões e tipologia T3).

Dos 126 fogos licenciados em construções novas para habitação familiar, 82,5% referiam-se a fogos em edifícios principalmente residenciais com um alojamento, 6,3% em edifícios principalmente residenciais com 2 alojamentos e 11,1% em edifícios principalmente residenciais com três e mais alojamentos.

As características dos fogos licenciados em 2013 mantiveram-se praticamente inalteradas face a 2012. A nível regional, os fogos licenciados apresentavam parâmetros médios de 5,0 divisões e 94,5 m² de superfície habitável por fogo. Os fogos licenciados com maior área habitável média estavam localizados em Santana (104,0 m²/fogo) e no Funchal (102,1 m²/fogo). Em contrapartida o Porto Moniz é o que apresenta a área habitável média menor (77,0 m²/fogo). Se fizermos a análise ao nível do número médio de divisões por fogo, verifica-se que Santana e Porto Santo eram os municípios que apresentavam os maiores valores (6,0 divisões/fogo) e o Porto Moniz o menor (4,0 divisões/fogo).

Figura I.1.3.5 - Características dos Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar em 2013

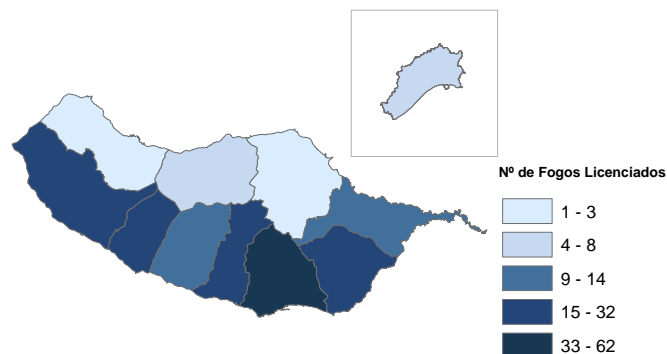
	Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m ²)	Nº Médio de Divisões	Superfície Habitável Média por Divisão (m ²)
Reg. Aut. Madeira	126	94,5	5,0	18,9
Calheta	23	95,5	4,9	19,4
Câmara de Lobos	15	96,7	4,5	21,3
Funchal	23	102,1	4,7	21,6
Machico	7	81,4	4,9	16,8
Ponta do Sol	17	94,5	5,5	17,3
Porto Moniz	1	77,0	4,0	19,3
Ribeira Brava	10	88,7	4,7	18,9
Santa Cruz	19	91,3	5,3	17,2
Santana	1	104,0	6,0	17,3
São Vicente	6	92,2	5,2	17,8
Porto Santo	4	94,5	6,0	15,8

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em 2013, do total de fogos licenciados em construções novas, 100% localizavam-se em edifícios de habitação familiar.

Também ao nível dos fogos licenciados se verifica uma predominância dos que são propriedade de pessoas singulares e empresas privadas, que no seu conjunto detinham 99,2% dos fogos licenciados em construções novas para habitação familiar.

Figura I.1.3.6 – Distribuição dos Fogos Licenciados por Município, 2013

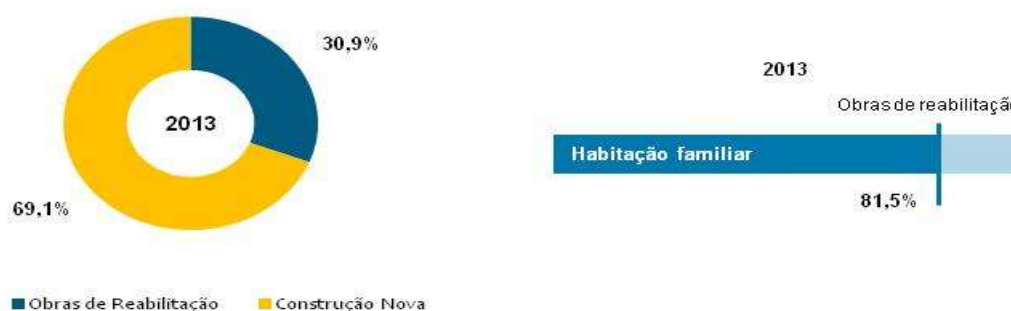


Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

I.1.4. Obras de Reabilitação

As obras de reabilitação (conjunto de obras de alteração, ampliação e reconstrução) representam, em 2013, 30,9% do total de edifícios concluídos (13,1% do total de fogos concluídos).

Figura I.1.4.1 – Peso das Obras de Reabilitação no Total de Obras Concluídas e do Destino da Habitação Familiar no Total de Obras de Reabilitação, 2013



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Entre os diferentes tipos de obras que integram o grupo de obras de reabilitação, as obras de ampliação foram as predominantes, concentrando 93,8% do total de obras de reabilitação em 2013.

As obras de alteração e de reconstrução representam cada uma, em 2013, 3,1% do total de obras de reabilitação. Considerando o destino de habitação familiar, as obras de ampliação registam a maior percentagem (95,5%) entre os três tipos de obras de reabilitação.

No que concerne aos prazos de execução efetivos, as obras de ampliação apresentam, em 2013, uma duração média de 16 meses, enquanto as de alteração revelam-se as mais céleres tendo demorado, em média, 2 meses a serem concluídas.

Figura I.1.4.2 – Prazo de Execução Efetivo das Obras de Reabilitação, 2013



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

I.2. Operações sobre Imóveis

O número de contratos de compra e venda de imóveis registou um decréscimo de 7,2% em 2013 face ao ano anterior, mas o valor médio dos prédios transacionados aumentou de 71 mil euros em 2012 para 84 mil euros em 2013.

Foram essencialmente os prédios rústicos que mais contribuíram para o decréscimo global no número (-12,2%), enquanto no valor transacionado o aumento mais significativo foi observado nos prédios mistos (105,5%).

Dos 3 084 imóveis transacionados em 2013, cerca de 37,4% localizavam-se no município do Funchal, seguindo-se os municípios de Santa Cruz (15,0%) e Calheta (13,2%).

No entanto, no que respeita ao valor transacionado, o Funchal liderava com cerca de 63,5%, seguindo-se o município de Santa Cruz (17,9%). Deste modo, o valor médio dos prédios transacionados em 2013 foi significativamente mais elevado no município do Funchal (142 673€), seguindo-se Santa Cruz (100 117€), com valores acima da média regional (83 984€).

Figura I.2.1 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio, 2012 e 2013

Tipo de Prédio	2012			2013			Variação 2013/2012 (%)		
	Nº	Valor Total 10 ³ €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total 10 ³ €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total	Valor Médio
Total	3 325	237 343	71 381	3 084	259 008	83 984	-7,2	9,1	17,7
Urbanos	1 908	216 495	113 467	1 836	218 847	119 198	-3,8	1,1	5,1
Rústicos	1 326	15 984	12 054	1 164	30 165	25 915	-12,2	88,7	115,0
Mistos	91	4 864	53 451	84	9 996	119 000	-7,7	105,5	122,6

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

No que respeita aos contratos de mútuo com hipoteca voluntária, também se registou um decréscimo no número de contratos celebrados (-7,1%) em 2013, tendo também reduzido o valor médio dos prédios hipotecados em cerca de 6 mil euros (de 177 mil euros em 2012 para 171 mil euros em 2013).

Nesta variável foi essencialmente o comportamento dos prédios rústicos que determinou esta tendência, com um decréscimo expressivo no número de prédios hipotecados, associado a um decréscimo menos acentuado no valor global.

Dos 611 prédios hipotecados em 2013, cerca de 47,8% localizavam-se no município do Funchal, seguindo-se os municípios de Santa Cruz (22,9%) e Machico (7,7%).

No que respeita ao valor total dos prédios hipotecados, Funchal liderava com cerca de 65,5% do total regional, seguindo-se Santa Cruz (14,6%).

Figura I.2.2 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária, Prédios Hipotecados, 2012 e 2013

Tipo de Prédio	2012			2013			Variação 2013/2012 (%)		
	Nº	Valor Total 10 ³ €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total 10 ³ €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total	Valor Médio
Total	658	116 343	176 813	611	104 447	170 944	-7,1	-10,2	-3,3
Urbanos	599	110 994	185 299	557	98 756	177 300	-7,0	-11,0	-4,3
Rústicos	29	3 054	105 310	28	2 389	85 321	-3,4	-21,8	-19,0
Mistos	30	2 296	76 533	26	3 301	126 962	-13,3	43,8	65,9

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

O crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante atinge, em 2013, o valor de 154 euros, indiciando um acréscimo anual de 12,4%.

I.3. Inquérito Anual às Empresas de Construção

A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respetivo valor) de trabalhos de construção realizados, numa perspetiva nacional e regional.

O valor dos trabalhos realizados pelas empresas de construção com 20 e mais pessoas ao serviço da RAM aumentou 22,1% em 2012, devido fundamentalmente ao acréscimo de 44,7% das obras de engenharia civil, que em 2011 tinha registado um decréscimo de 56,6%.

Os trabalhos realizados em edifícios registaram um decréscimo significativo (-17,1%, face a 2011). Este decréscimo foi generalizado aos edifícios residenciais (-32,4%, correspondendo a -16 milhões de euros) e aos edifícios não residenciais (-3,0%, correspondendo a -2 milhões de euros).

Figura I.3.1 – Valor e Estrutura dos trabalhos realizados por Empresas com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, 2011 e 2012

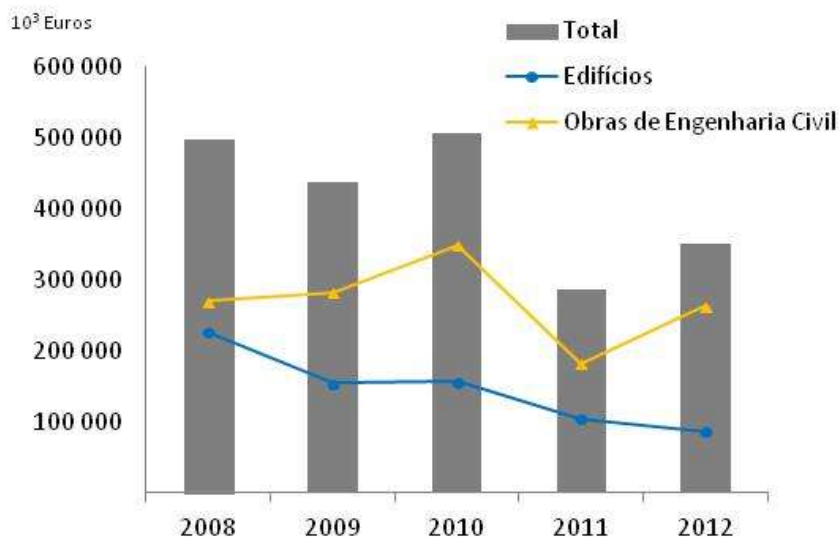
	2011		2012	
	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%
Edifícios	104 526	36,5	86 623	24,8
Edifícios Residenciais	50 237	17,5	33 960	9,7
Edifícios não Residenciais	54 289	19,0	52 664	15,1
Obras de Engenharia Civil	181 905	63,5	263 156	75,2
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	109 716	38,3	216 367	61,9
Conduitas, linhas de comunicação e de transporte de energia	6 939	2,4	10 970	3,1
Instalações e construções em zonas industriais	1 224	0,4	647	0,2
Outras obras de engenharia civil	64 026	22,4	35 172	10,1
Total	286 431	100,0	349 780	100,0

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção

Quanto à estrutura da repartição dos trabalhos realizados, por tipo de obra, as obras de engenharia civil registou um aumento no seu peso (+11,7 p.p.) entre 2011 e 2012, resultado da maior redução do valor associado às obras em edifícios (-11,7%), no mesmo período.

Entre as obras de engenharia civil destacaram-se, em 2012, as que foram executadas em infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação (82,2% do total de obras de engenharia civil e 61,9% do total de obras em 2012). As obras em edifícios incidiram principalmente em edifícios não residenciais (60,8% do total de obras em Edifícios e 15,1% do total de obras em 2012).

Figura I.3.2 – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, 2008 a 2012



Fonte: Inquérito Anual às Empresas de Construção

II – Quadros Estatísticos

II.1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica
(Continua)

Unidade: Número

	1991	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Reg. Aut. Madeira	68 146	76 618	78 865	80 947	82 713	84 670	86 549
Calheta	5 860	6 239	6 323	6 436	6 512	6 587	6 682
Câmara de Lobos	7 389	8 930	9 154	9 383	9 495	9 699	9 824
Funchal	23 157	25 435	25 970	26 458	26 832	27 283	27 746
Machico	6 208	6 842	7 113	7 350	7 506	7 695	7 918
Ponta do Sol	3 582	3 681	3 784	3 871	3 961	4 048	4 103
Porto Moniz	1 360	1 445	1 487	1 550	1 608	1 672	1 719
Ribeira Brava	4 937	5 223	5 354	5 477	5 547	5 740	5 856
Santa Cruz	7 518	9 659	10 162	10 515	10 897	11 148	11 519
Santana	3 843	4 015	4 062	4 165	4 285	4 375	4 472
São Vicente	2 679	3 057	3 187	3 302	3 415	3 521	3 647
Porto Santo	1 613	2 092	2 269	2 440	2 655	2 902	3 063

II.1 – Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 – Edifícios – Habitação Familiar Clássica

(Continuação)

Unidade: Número

	2007	2008	2009	2010	2011	2012*	2013*
Reg. Aut. Madeira	88 269	89 643	90 855	91 786	92 203	92 541	92 810
Calheta	6 760	6 823	6 878	6 923	6 958	7 011	7 048
Câmara de Lobos	9 951	10 093	10 189	10 292	10 347	10 386	10 422
Funchal	28 173	28 540	28 924	29 207	29 294	29 379	29 422
Machico	8 161	8 299	8 412	8 483	8 530	8 556	8 584
Ponta do Sol	4 158	4 204	4 258	4 297	4 334	4 356	4 370
Porto Moniz	1 752	1 787	1 817	1 820	1 824	1 825	1 825
Ribeira Brava	5 927	5 982	6 029	6 076	6 105	6 126	6 142
Santa Cruz	11 807	12 039	12 240	12 435	12 489	12 531	12 582
Santana	4 535	4 600	4 644	4 668	4 698	4 709	4 725
São Vicente	3 727	3 775	3 829	3 864	3 883	3 897	3 912
Porto Santo	3 318	3 501	3 635	3 721	3 741	3 765	3 778

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 – Alojamentos

(Continua)

Unidade: Número

	1991	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Reg. Aut. Madeira	79 526	108 969	114 561	116 816	118 635	120 707	122 942
Calheta	5 923	6 960	6 982	6 997	7 016	7 044	7 040
Câmara de Lobos	8 138	11 499	11 980	12 312	12 477	12 632	12 802
Funchal	32 377	44 016	45 660	46 540	47 097	48 035	49 150
Machico	6 522	8 810	8 985	9 140	9 211	9 307	9 406
Ponta do Sol	3 663	4 076	4 279	4 330	4 371	4 412	4 462
Porto Moniz	1 393	1 660	1 920	1 939	1 946	1 964	1 917
Ribeira Brava	5 104	5 953	6 352	6 461	6 542	6 661	6 709
Santa Cruz	7 959	14 171	15 696	16 302	17 048	17 621	18 365
Santana	3 883	4 496	4 838	4 834	4 854	4 859	4 882
São Vicente	2 707	3 943	3 928	3 927	3 946	3 945	3 946
Porto Santo	1 857	3 385	3 941	4 034	4 127	4 227	4 263

II.2 – Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 – Alojamentos

(Continuação)

Unidade: Número

	2007	2008	2009	2010	2011	2012*	2013*
Reg. Aut. Madeira	125 264	126 418	127 573	128 905	129 568	130 235	130 798
Calheta	7 103	7 154	7 189	7 223	7 267	7 328	7 368
Câmara de Lobos	12 953	13 103	13 193	13 323	13 390	13 434	13 474
Funchal	50 187	50 561	51 109	51 775	52 018	52 302	52 584
Machico	9 608	9 655	9 802	9 841	9 871	9 900	9 932
Ponta do Sol	4 483	4 561	4 616	4 666	4 702	4 724	4 741
Porto Moniz	1 925	1 946	1 947	1 948	1 950	1 952	1 952
Ribeira Brava	6 744	6 752	6 774	6 799	6 833	6 858	6 874
Santa Cruz	19 134	19 484	19 683	20 074	20 232	20 379	20 461
Santana	4 857	4 872	4 866	4 843	4 856	4 869	4 887
São Vicente	3 954	3 949	3 940	3 944	3 959	3 973	3 989
Porto Santo	4 316	4 381	4 454	4 469	4 490	4 516	4 536

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2013*

Unidade: Número

	Total	Principalmente Residencial							Principalmente não Residencial						
		T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.
Reg. Aut. Madeira	130 798	2 695	14 102	29 780	25 969	11 030	9 752	36 674	42	80	158	94	55	49	318
Calheta	7 368	64	388	1 002	1 415	772	716	2 947	4	11	10	8	6	4	21
Câmara de Lobos	13 474	255	1 607	3 137	3 212	1 315	993	2 905	1	1	7	10	11	4	16
Funchal	52 584	1 492	6 868	13 651	10 279	3 982	3 616	12 375	26	37	80	34	9	14	121
Machico	9 932	149	831	2 218	2 310	941	869	2 576	0	1	9	6	2	4	16
Ponta do Sol	4 741	63	391	1 015	936	394	349	1 559	0	2	5	3	1	1	22
Porto Moniz	1 952	20	92	254	359	202	128	889	0	0	0	1	2	0	5
Ribeira Brava	6 874	146	625	1 317	1 340	645	503	2 288	0	1	0	1	3	0	5
Santa Cruz	20 461	349	2 496	5 256	4 034	1 645	1 413	5 127	9	15	26	19	10	10	52
Santana	4 887	54	284	684	899	494	567	1 862	2	4	7	4	7	7	12
São Vicente	3 989	41	237	562	582	386	411	1 704	0	4	10	6	3	1	42
Porto Santo	4 536	62	283	684	603	254	187	2 442	0	4	4	2	1	4	6

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: n.e. - à data dos Censos, tratam-se de Alojamentos de Uso Sazonal, Residência Secundária ou Vagos.

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 - Densidade de Edifícios e de Alojamentos

Unidade: Nº/Km²

	Edifícios			Alojamentos		
	1991	2001	2013*	1991	2001	2013*
Reg. Aut. Madeira	85,1	96,5	115,9	99,3	124,6	163,3
Calheta	52,6	56,6	63,2	53,1	58,6	66,1
Câmara de Lobos	141,6	171,2	199,9	155,9	201,3	258,4
Funchal	303,9	332,1	386,4	424,9	530,7	690,6
Machico	90,9	98,6	125,6	95,5	109,6	145,4
Ponta do Sol	77,5	78,1	94,6	79,3	81,7	102,6
Porto Moniz	16,4	17,3	22,0	16,8	17,4	23,5
Ribeira Brava	75,5	80,0	93,9	78,0	86,1	105,1
Santa Cruz	92,2	115,7	154,4	97,7	155,7	251,1
Santana	40,2	41,4	49,4	40,6	42,1	51,1
São Vicente	34,0	36,8	49,6	34,4	37,6	50,6
Porto Santo	38,0	48,5	88,7	43,7	59,3	106,5

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional e Instituto Geográfico Português.

Notas: Rácios têm por base a Superfície (km²) do território regional por Localização Geográfica.

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento

	1991	2001	2013*	1991	2001	2013*
	Nº de Alojamentos por Edifício			Nº de Habitantes por Alojamento		
Reg. Aut. Madeira	1,2	1,4	1,4	3,2	2,5	2,0
Calheta	1,0	1,1	1,0	2,2	1,8	1,5
Câmara de Lobos	1,1	1,3	1,3	3,9	3,3	2,6
Funchal	1,4	1,7	1,8	3,6	2,5	2,1
Machico	1,1	1,3	1,2	3,4	2,8	2,1
Ponta do Sol	1,0	1,1	1,1	2,4	2,1	1,9
Porto Moniz	1,0	1,1	1,1	2,5	2,0	1,3
Ribeira Brava	1,0	1,1	1,1	2,6	2,2	1,9
Santa Cruz	1,1	1,5	1,6	3,0	2,3	2,1
Santana	1,0	1,1	1,0	2,6	2,1	1,5
São Vicente	1,0	1,3	1,0	2,8	2,0	1,4
Porto Santo	1,2	1,6	1,2	2,5	1,7	1,2

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional, Estimativas Anuais da População Residente.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

II.6 - Edifícios Concluídos - 2007 a 2013

Unidade: Número

	2007		2008		2009		2010		2011		2012*		2013*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	1 217	892	1 019	745	827	613	677	490	514	327	559	334	524	314
Calheta	105	80	110	94	74	57	56	51	42	34	56	52	45	41
Câmara de Lobos	133	87	153	96	91	52	83	58	52	35	69	39	75	43
Funchal	282	172	251	157	224	156	173	113	126	74	140	85	105	50
Machico	168	108	108	59	80	54	60	34	56	28	78	26	67	31
Ponta do Sol	72	46	58	41	68	47	61	33	70	36	54	22	54	25
Porto Moniz	11	9	10	8	9	8	1	1	2	2	1	1	3	3
Ribeira Brava	49	46	41	39	34	32	36	31	20	19	24	21	23	20
Santa Cruz	179	141	127	113	118	97	123	98	87	49	71	41	89	58
Santana	39	35	30	25	31	20	17	13	20	17	20	10	20	14
São Vicente	38	32	25	18	23	19	18	13	17	14	19	14	27	16
Porto Santo	141	136	106	95	75	71	49	45	22	19	27	23	16	13

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.7 - Fogos Concluídos - 2007 a 2013

Unidade: Número

	2007		2008		2009		2010		2011		2012*		2013*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	3 488	3 283	1 712	1 424	1 662	1 564	1 844	1 734	727	648	752	654	753	603
Calheta	127	116	107	103	67	59	55	52	47	41	62	55	46	44
Câmara de Lobos	297	279	162	151	145	137	202	194	56	51	48	44	61	49
Funchal	1328	1 277	543	369	718	665	922	898	277	248	313	284	369	284
Machico	327	304	124	92	207	200	98	51	42	29	48	29	54	36
Ponta do Sol	53	46	67	61	54	51	46	33	45	36	37	22	43	28
Porto Moniz	11	11	29	29	9	9	1	1	2	2	1	1	3	3
Ribeira Brava	51	48	39	39	33	31	37	34	32	31	27	25	20	20
Santa Cruz	982	904	460	412	277	272	388	383	166	156	155	146	97	89
Santana	64	59	36	28	30	21	18	16	18	17	18	10	20	14
São Vicente	41	39	22	20	21	21	14	13	18	15	16	14	19	17
Porto Santo	207	200	123	120	101	98	63	59	24	22	27	24	21	19

Fonte: INE, Estatísticas das obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.8 - Indicadores da Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar - 2013*

	Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo	Superfície Média Habitável das Divisões
	Nº				m ²
Reg. Aut. Madeira	1,9	0,8	2,4	4,6	18,0
Calheta	1,1	0,5	2,1	4,9	16,0
Câmara de Lobos	1,1	0,5	2,4	4,7	18,5
Funchal	5,7	1,8	3,1	4,4	19,2
Machico	1,2	0,5	2,6	5,1	17,0
Ponta do Sol	1,1	0,4	2,6	5,7	15,5
Porto Moniz	1,0	0,4	2,3	6,7	28,0
Ribeira Brava	1,0	0,4	2,4	4,9	18,1
Santa Cruz	1,5	0,7	2,2	4,6	15,9
Santana	1,0	0,6	1,7	5,5	18,2
São Vicente	1,1	0,5	2,0	4,6	18,3
Porto Santo	1,5	0,7	2,0	4,6	16,9

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2013*

Unidade: Número

	Total	Habitação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	524	446	5	3	152	126	362	314	5	3
Calheta	45	45	0	0	4	4	41	41	0	0
Câmara de Lobos	75	62	0	0	23	19	52	43	0	0
Funchal	105	86	0	0	41	35	63	50	1	1
Machico	67	51	0	0	29	20	38	31	0	0
Ponta do Sol	54	47	3	1	22	20	27	25	2	1
Porto Moniz	3	3	0	0	0	0	3	3	0	0
Ribeira Brava	23	20	0	0	0	0	23	20	0	0
Santa Cruz	89	79	0	0	24	20	64	58	1	1
Santana	20	19	1	1	4	4	15	14	0	0
São Vicente	27	19	1	1	2	2	23	16	1	0
Porto Santo	16	15	0	0	3	2	13	13	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2013* (Continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	362	842	99 076	654	52 681	2 932	314	755	82 563	603	50 275	2 796
Calheta	41	87	5 479	44	3 450	215	41	87	5 479	44	3 450	215
Câmara de Lobos	52	115	9 537	49	4 277	231	43	102	6 426	49	4 277	231
Funchal	63	190	47 274	334	26 135	1 361	50	155	38 941	284	23 785	1 236
Machico	38	90	7 234	36	3 095	182	31	80	6 803	36	3 095	182
Ponta do Sol	27	71	5 514	28	2 475	162	25	66	4 384	28	2 475	160
Porto Moniz	3	7	392	3	559	20	3	7	392	3	559	20
Ribeira Brava	23	52	3 843	20	1 776	98	20	47	3 179	20	1 776	98
Santa Cruz	64	139	11 766	90	6 610	416	58	129	9 444	89	6 554	412
Santana	15	25	2 761	14	1 403	77	14	24	2 486	14	1 403	77
São Vicente	23	40	3 230	17	1 430	83	16	32	2 983	17	1 430	78
Porto Santo	13	26	2 046	19	1 471	87	13	26	2 046	19	1 471	87

II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2013*

(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)
Reg. Aut. Madeira	10	13	320	2	2	2 222	1	10	3 993	10	28	1 157
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	374
Funchal	0	0	0	0	0	0	1	10	3 993	1	10	0
Machico	3	4	65	0	0	0	0	0	0	2	4	125
Ponta do Sol	1	2	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	618
Santa Cruz	0	0	0	1	1	2 222	0	0	0	3	7	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	5	6	207	1	1	0	0	0	0	1	1	40
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2013*

(Continuação)

	Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)
Reg. Aut. Madeira	25	34	8 821
Calheta	0	0	0
Câmara de Lobos	7	10	2 737
Funchal	11	15	4 340
Machico	2	2	241
Ponta do Sol	1	3	1 082
Porto Moniz	0	0	0
Ribeira Brava	1	1	46
Santa Cruz	2	2	100
Santana	1	1	275
São Vicente	0	0	0
Porto Santo	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2013*

Unidade: Número

	Total	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos
Reg. Aut. Madeira	314	282	13	18
Calheta	41	39	1	1
Câmara de Lobos	43	39	3	1
Funchal	50	36	3	10
Machico	31	28	1	2
Ponta do Sol	25	23	1	1
Porto Moniz	3	3	0	0
Ribeira Brava	20	20	0	0
Santa Cruz	58	55	2	1
Santana	14	14	0	0
São Vicente	16	15	1	0
Porto Santo	13	10	1	2

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2013*

(Continua)

	Total					1 a 4 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	314	82 563	603	50 275	2 796	300	53 498	360	30 769	1 781
Calheta	41	5 479	44	3 450	215	41	5 479	44	3 450	215
Câmara de Lobos	43	6 426	49	4 277	231	38	6 426	42	3 692	196
Funchal	50	38 941	284	23 785	1 236	46	12 903	82	6 814	383
Machico	31	6 803	36	3 095	182	31	6 803	36	3 095	182
Ponta do Sol	25	4 384	28	2 475	160	24	4 384	27	2 408	156
Porto Moniz	3	392	3	559	20	3	392	3	559	20
Ribeira Brava	20	3 179	20	1 776	98	20	3 179	20	1 776	98
Santa Cruz	58	9 444	89	6 554	412	54	6 417	56	4 671	289
Santana	14	2 486	14	1 403	77	14	2 486	14	1 403	77
São Vicente	16	2 983	17	1 430	78	16	2 983	17	1 430	78
Porto Santo	13	2 046	19	1 471	87	13	2 046	19	1 471	87

II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2013*

(Continuação)

	5 a 10 Pavimentos					+ 10 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	5	28 723	232	18 499	958	0	0	0	0	0
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	4	26 038	202	16 971	853	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	1	2 685	30	1 528	105	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2013*

(Continuação)

	n. esp.				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m2)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	9	342	11	1 007	57
Calheta	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	5	0	7	585	35
Funchal	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	1	0	1	67	4
Porto Moniz	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0
Santa Cruz	3	342	3	355	18
Santana	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2013*
(Continua)

Unidade: Número

	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Reg. Aut. Madeira	362	314	603	241	211	269	4	3	7
Calheta	41	41	44	32	32	34	0	0	0
Câmara de Lobos	52	43	49	41	33	39	0	0	0
Funchal	63	50	284	34	27	43	1	1	1
Machico	38	31	36	26	20	21	2	2	6
Ponta do Sol	27	25	28	18	17	17	0	0	0
Porto Moniz	3	3	3	2	2	2	0	0	0
Ribeira Brava	23	20	20	15	14	14	0	0	0
Santa Cruz	64	58	89	38	33	63	1	0	0
Santana	15	14	14	12	11	11	0	0	0
São Vicente	23	16	17	16	15	15	0	0	0
Porto Santo	13	13	19	7	7	10	0	0	0

II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2013*
(Continuação)

Unidade: Número

	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Reg. Aut. Madeira	61	56	277	56	44	50
Calheta	5	5	6	4	4	4
Câmara de Lobos	4	4	4	7	6	6
Funchal	11	8	221	17	14	19
Machico	8	7	7	2	2	2
Ponta do Sol	4	4	7	5	4	4
Porto Moniz	0	0	0	1	1	1
Ribeira Brava	3	2	2	5	4	4
Santa Cruz	22	22	23	3	3	3
Santana	0	0	0	3	3	3
São Vicente	0	0	0	7	1	2
Porto Santo	4	4	7	2	2	2

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público

A rubrica Outras Entidades inclui: as Cooperativas de Habitação e as Instituições sem fins Lucrativos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2013*

Unidade: Número

	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	753	701	97	96	654	603	2	2
Calheta	46	46	2	2	44	44	0	0
Câmara de Lobos	61	60	12	11	49	49	0	0
Funchal	369	319	34	34	334	284	1	1
Machico	54	54	18	18	36	36	0	0
Ponta do Sol	43	43	15	15	28	28	0	0
Porto Moniz	3	3	0	0	3	3	0	0
Ribeira Brava	20	20	0	0	20	20	0	0
Santa Cruz	97	96	6	6	90	89	1	1
Santana	20	20	6	6	14	14	0	0
São Vicente	19	19	2	2	17	17	0	0
Porto Santo	21	21	2	2	19	19	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2013*

(Continua)

Unidade: Número

	Total					Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Reg. Aut. Madeira	603	56	207	302	38	282	8	62	181	31
Calheta	44	4	10	26	4	39	2	10	23	4
Câmara de Lobos	49	0	15	31	3	39	0	10	26	3
Funchal	284	34	128	109	13	36	3	7	20	6
Machico	36	0	4	31	1	28	0	4	23	1
Ponta do Sol	28	0	6	18	4	23	0	6	13	4
Porto Moniz	3	0	1	2	0	3	0	1	2	0
Ribeira Brava	20	0	3	16	1	20	0	3	16	1
Santa Cruz	89	16	24	43	6	55	1	9	39	6
Santana	14	0	5	9	0	14	0	5	9	0
São Vicente	17	2	5	6	4	15	2	4	5	4
Porto Santo	19	0	6	11	2	10	0	3	5	2

II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2013*

(Continuação)

Unidade: Número

	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos					Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Reg. Aut. Madeira	26	0	6	20	0	293	46	139	101	7
Calheta	2	0	0	2	0	3	2	0	1	0
Câmara de Lobos	6	0	2	4	0	4	0	3	1	0
Funchal	6	0	2	4	0	240	29	119	85	7
Machico	2	0	0	2	0	6	0	0	6	0
Ponta do Sol	2	0	0	2	0	3	0	0	3	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	4	0	0	4	0	30	15	15	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	2	0	1	1	0	7	0	2	5	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais com 1, 2 e 3 ou mais alojamentos, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2013

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo				
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução
	Duração Média				
Reg. Aut. Madeira	22	25	16	2	7
Calheta	25	25	//	//	//
Câmara de Lobos	24	26	22	//	//
Funchal	19	24	14	//	//
Machico	27	33	22	//	//
Ponta do Sol	15	18	14	1	7
Porto Moniz	18	18	//	//	//
Ribeira Brava	37	37	//	//	//
Santa Cruz	19	23	13	//	//
Santana	25	28	17	//	//
São Vicente	20	22	25	6	11
Porto Santo	20	24	11	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2013

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo			
	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média			
Reg. Aut. Madeira	22	48	25	16
Calheta	25	//	28	//
Câmara de Lobos	25	//	//	18
Funchal	19	18	29	14
Machico	23	90	//	28
Ponta do Sol	16	//	11	7
Porto Moniz	18	//	//	//
Ribeira Brava	34	//	//	65
Santa Cruz	19	//	//	12
Santana	25	//	//	//
São Vicente	31	64	//	5
Porto Santo	19	//	28	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

II.18 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2013

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo					
	1 Fogo	2 Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média					
Reg. Aut. Madeira	25	47	24	22	//	68
Calheta	25	//	28	//	//	//
Câmara de Lobos	26	//	//	//	//	//
Funchal	24	16	19	22	//	68
Machico	21	90	//	//	//	//
Ponta do Sol	18	//	//	//	//	//
Porto Moniz	18	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	34	//	//	//	//	//
Santa Cruz	24	//	//	//	//	//
Santana	28	//	//	//	//	//
São Vicente	46	64	//	//	//	//
Porto Santo	23	//	28	//	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

II.19 - Edifícios Licenciados - 2007 a 2013

Unidade: Número

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	1 019	761	823	560	591	409	542	334	503	287	328	161	265	110
Calheta	98	89	78	64	63	56	44	40	42	40	22	22	26	23
Câmara de Lobos	142	97	98	47	81	53	77	48	41	26	39	20	38	15
Funchal	266	171	220	122	142	88	128	71	114	60	77	35	70	21
Machico	108	62	72	35	76	45	50	27	66	24	48	13	23	7
Ponta do Sol	64	45	50	37	59	32	57	21	74	36	42	15	32	9
Porto Moniz	7	6	9	9	0	0	2	2	1	1	1	1	1	1
Ribeira Brava	48	42	30	29	24	23	34	31	23	23	7	5	14	10
Santa Cruz	118	97	92	72	65	45	87	51	83	40	54	25	33	13
Santana	36	34	34	21	19	15	11	7	22	10	11	7	3	1
São Vicente	23	16	19	16	20	13	19	16	16	10	22	16	19	6
Porto Santo	109	102	121	108	42	39	33	20	21	17	5	2	6	4

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.20 - Fogos Licenciados - 2007 a 2013

Unidade: Número

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	1 876	1 811	1 769	1 655	849	608	634	509	636	482	315	221	228	126
Calheta	98	94	76	68	62	56	59	50	42	41	22	22	26	23
Câmara de Lobos	179	172	241	236	91	84	84	75	48	48	25	23	31	15
Funchal	721	705	918	850	377	179	240	179	263	172	132	84	62	23
Machico	249	233	47	41	63	54	40	29	44	24	27	13	13	7
Ponta do Sol	66	62	42	38	38	33	39	21	52	39	37	20	32	17
Porto Moniz	6	6	9	9	0	0	2	2	1	1	1	1	1	1
Ribeira Brava	47	43	33	32	24	23	45	44	23	23	5	5	14	10
Santa Cruz	308	305	178	174	108	100	68	60	80	67	35	28	32	19
Santana	40	39	36	24	18	15	12	7	18	10	11	7	3	1
São Vicente	21	19	20	18	24	23	17	17	14	10	16	16	8	6
Porto Santo	141	133	169	165	44	41	28	25	51	47	4	2	6	4

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.21 - Indicadores do Licenciamento de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar – 2013

	Licenciamento de Construções Novas para Habitação Familiar					Superfície Média Habitável das Divisões m ²
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo		
	Nº					
Reg. Aut. Madeira	1,1	0,5	2,2	5,0	18,9	
Calheta	1,0	0,5	1,9	4,9	19,4	
Câmara de Lobos	1,0	0,4	2,3	4,5	21,3	
Funchal	1,1	0,5	2,2	4,7	21,6	
Machico	1,0	0,5	1,9	4,9	16,8	
Ponta do Sol	1,9	0,7	2,7	5,5	17,3	
Porto Moniz	1,0	1,0	1,0	4,0	19,3	
Ribeira Brava	1,0	0,4	2,5	4,7	18,9	
Santa Cruz	1,5	0,7	2,2	5,3	17,2	
Santana	1,0	0,5	2,0	6,0	17,3	
São Vicente	1,0	0,5	2,0	5,2	17,8	
Porto Santo	1,0	0,4	2,5	6,0	15,8	

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2013

Unidade: Número

	Total	Habitação Familiar	Alterações e Ampliações		Construções Novas		Reconstruções		Demolições
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
Reg. Aut. Madeira	265	199	117	89	145	110	0	0	3
Calheta	26	26	3	3	23	23	0	0	0
Câmara de Lobos	38	29	18	14	20	15	0	0	0
Funchal	70	53	39	32	31	21	0	0	0
Machico	23	13	13	6	10	7	0	0	0
Ponta do Sol	32	22	19	13	10	9	0	0	3
Porto Moniz	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	14	14	4	4	10	10	0	0	0
Santa Cruz	33	24	13	11	20	13	0	0	0
Santana	3	3	2	2	1	1	0	0	0
São Vicente	19	9	5	3	14	6	0	0	0
Porto Santo	6	5	1	1	5	4	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2013
(Continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	145	298	99 624	126	11 906	639	110	241	27 912	126	11 906	630
Calheta	23	44	5 295	23	2 196	113	23	44	5 295	23	2 196	113
Câmara de Lobos	20	41	3 968	15	1 451	68	15	35	3 156	15	1 451	68
Funchal	31	59	9 588	23	2 349	109	21	46	5 525	23	2 349	109
Machico	10	18	1 313	7	570	34	7	13	1 129	7	570	34
Ponta do Sol	10	26	4 223	17	1 607	95	9	24	4 175	17	1 607	93
Porto Moniz	1	1	155	1	77	4	1	1	155	1	77	4
Ribeira Brava	10	25	2 408	10	887	47	10	25	2 408	10	887	47
Santa Cruz	20	48	69 430	19	1 734	101	13	29	3 516	19	1 734	101
Santana	1	2	206	1	104	6	1	2	206	1	104	6
São Vicente	14	23	1 970	6	553	37	6	12	1 315	6	553	31
Porto Santo	5	11	1 068	4	378	25	4	10	1 032	4	378	24

II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2013
(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)
Reg. Aut. Madeira	13	18	720	1	3	6 292	2	13	59 604	1	2	374
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	374
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	3	5	184	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	1	2	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	1	1	101	1	3	6 292	1	11	59 300	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	7	9	351	0	0	0	1	2	304	0	0	0
Porto Santo	1	1	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0

II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2013

(Continuação)

	Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)
Reg. Aut. Madeira	18	21	4 722
Calheta	0	0	0
Câmara de Lobos	4	4	438
Funchal	10	13	4 063
Machico	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0
Santa Cruz	4	4	221
Santana	0	0	0
São Vicente	0	0	0
Porto Santo	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas: Outros Serviço inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.
Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2013

	Total	Unidade: Número		
		Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos
Reg. Aut. Madeira	145	104	4	2
Calheta	23	23	0	0
Câmara de Lobos	20	15	0	0
Funchal	31	19	2	0
Machico	10	7	0	0
Ponta do Sol	10	8	0	1
Porto Moniz	1	1	0	0
Ribeira Brava	10	10	0	0
Santa Cruz	20	10	2	1
Santana	1	1	0	0
São Vicente	14	6	0	0
Porto Santo	5	4	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais com 1, 2 e 3 ou mais alojamentos, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2013
(Continua)

	Total					1 a 4 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	110	27 912	126	11 906	630	110	27 912	126	11 906	630
Calheta	23	5 295	23	2 196	113	23	5 295	23	2 196	113
Câmara de Lobos	15	3 156	15	1 451	68	15	3 156	15	1 451	68
Funchal	21	5 525	23	2 349	109	21	5 525	23	2 349	109
Machico	7	1 129	7	570	34	7	1 129	7	570	34
Ponta do Sol	9	4 175	17	1 607	93	9	4 175	17	1 607	93
Porto Moniz	1	155	1	77	4	1	155	1	77	4
Ribeira Brava	10	2 408	10	887	47	10	2 408	10	887	47
Santa Cruz	13	3 516	19	1 734	101	13	3 516	19	1 734	101
Santana	1	206	1	104	6	1	206	1	104	6
São Vicente	6	1 315	6	553	31	6	1 315	6	553	31
Porto Santo	4	1 032	4	378	24	4	1 032	4	378	24

II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2013

(Continuação)

	5 a 10 Pisos					+ 10 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2013
(Continua)

Unidade: Número

	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Reg. Aut. Madeira	145	110	126	127	99	101	1	1	1
Calheta	23	23	23	22	22	22	0	0	0
Câmara de Lobos	20	15	15	18	15	15	0	0	0
Funchal	31	21	23	26	18	19	1	1	1
Machico	10	7	7	10	7	7	0	0	0
Ponta do Sol	10	9	17	9	8	8	0	0	0
Porto Moniz	1	1	1	1	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	10	10	10	9	9	9	0	0	0
Santa Cruz	20	13	19	16	11	12	0	0	0
Santana	1	1	1	1	1	1	0	0	0
São Vicente	14	6	6	13	5	5	0	0	0
Porto Santo	5	4	4	2	2	2	0	0	0

II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2013
(Continuação)

Unidade: Número

	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Reg. Aut. Madeira	16	10	24	1	0	0
Calheta	1	1	1	0	0	0
Câmara de Lobos	1	0	0	1	0	0
Funchal	4	2	3	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	1	1	9	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	1	1	0	0	0
Santa Cruz	4	2	7	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	1	1	1	0	0	0
Porto Santo	3	2	2	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas: A rubrica Administração Pública inclui a Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições sem Fins Lucrativos.

II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2013

Unidade: Número

	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Demolição
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
Reg. Aut. Madeira	228	222	99	96	126	126	0	0	3
Calheta	26	26	3	3	23	23	0	0	0
Câmara de Lobos	31	29	16	14	15	15	0	0	0
Funchal	62	62	39	39	23	23	0	0	0
Machico	13	12	6	5	7	7	0	0	0
Ponta do Sol	32	29	12	12	17	17	0	0	3
Porto Moniz	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	14	14	4	4	10	10	0	0	0
Santa Cruz	32	32	13	13	19	19	0	0	0
Santana	3	3	2	2	1	1	0	0	0
São Vicente	8	8	2	2	6	6	0	0	0
Porto Santo	6	6	2	2	4	4	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota: O total inclui tipos de obra não especificados.

II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2013

(Continua)

Unidade: Número

	Total					Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Reg. Aut. Madeira	126	6	41	70	9	104	6	32	57	9
Calheta	23	1	8	14	0	23	1	8	14	0
Câmara de Lobos	15	1	5	9	0	15	1	5	9	0
Funchal	23	2	8	8	5	19	2	4	8	5
Machico	7	0	1	6	0	7	0	1	6	0
Ponta do Sol	17	0	4	12	1	8	0	1	6	1
Porto Moniz	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0
Ribeira Brava	10	0	4	5	1	10	0	4	5	1
Santa Cruz	19	0	6	13	0	10	0	4	6	0
Santana	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0
São Vicente	6	2	2	1	1	6	2	2	1	1
Porto Santo	4	0	1	2	1	4	0	1	2	1

II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2013

(Continuação)

Unidade: Número

	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos					Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Reg. Aut. Madeira	8	0	6	2	0	14	0	3	11	0
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	4	0	4	0	0	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	9	0	3	6	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	4	0	2	2	0	5	0	0	5	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota: O total corresponde a Edifícios principalmente habitacionais com 1, 2 e 3 ou mais alojamentos, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

II.29 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2013

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto					
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição
	Duração Média					
Reg. Aut. Madeira	12	13	10	5	//	11
Calheta	12	12	12	//	//	//
Câmara de Lobos	8	9	6	//	//	//
Funchal	7	7	7	//	//	//
Machico	7	12	2	//	//	//
Ponta do Sol	10	12	11	2	//	11
Porto Moniz	24	24	//	//	//	//
Ribeira Brava	22	22	21	//	//	//
Santa Cruz	8	10	5	//	//	//
Santana	7	8	6	//	//	//
São Vicente	9	8	12	12	//	//
Porto Santo	20	21	18	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.30 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2013

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto			
	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média			
Reg. Aut. Madeira	13	13	10	8
Calheta	12	//	//	//
Câmara de Lobos	8	//	//	7
Funchal	7	8	12	6
Machico	10	//	//	2
Ponta do Sol	12	//	5	5
Porto Moniz	24	//	//	//
Ribeira Brava	22	//	//	//
Santa Cruz	7	8	18	10
Santana	7	//	//	//
São Vicente	11	//	//	7
Porto Santo	23	18	//	12

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.31 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2013

Meses

	Prazo de Execução Previsto					
	1 Fogo	2 Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média					
Reg. Aut. Madeira	15	15	15	//	//	//
Calheta	12	//	//	//	//	//
Câmara de Lobos	10	//	//	//	//	//
Funchal	8	6	//	//	//	//
Machico	16	//	//	//	//	//
Ponta do Sol	14	//	12	//	//	//
Porto Moniz	24	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	22	//	//	//	//	//
Santa Cruz	9	9	18	//	//	//
Santana	8	//	//	//	//	//
São Vicente	11	//	//	//	//	//
Porto Santo	23	//	//	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.32 – Operações sobre Imóveis – Principais Indicadores – 2013

Unidade: Euros

	Valor Médio dos Prédios										Crédito Hipotecário Concedido a Pessoas Singulares por Habitante
	Transacionados					Hipotecados					
	Total	dos quais:				Total	dos quais:				
		Urbanos		Rústicos	Mistos		Urbanos		Rústicos	Mistos	
Total		Em Propriedade Horizontal	Total				Em Propriedade Horizontal				
Reg. Aut. Madeira	83 984	119 198	103 014	25 915	118 997	170 944	177 301	115 163	85 320	126 967	154
Calheta	25 415	80 002	97 739	10 184	72 870	113 070	125 301	68 267	78 417	0	82
Câmara de Lobos	63 678	72 817	76 230	16 067	367 654	110 450	105 816	109 148	36 750	300 000	86
Funchal	142 673	148 648	113 328	50 506	220 733	234 450	239 949	130 534	53 000	128 110	204
Machico	48 732	82 735	77 767	9 913	117 993	97 610	111 194	73 181	71 816	56 000	87
Ponta do Sol	26 182	67 290	80 903	5 934	53 971	281 000	370 944	500 000	77 250	80 000	39
Porto Moniz	10 001	27 804	65 000	1 278	11 470	38 750	38 750	65 000	0	0	49
Ribeira Brava	17 305	61 660	50 690	5 162	29 500	81 272	89 793	62 500	38 667	0	60
Santa Cruz	100 117	88 938	90 298	130 316	42 668	108 821	108 759	81 969	163 113	77 880	181
Santana	18 515	53 320	110 000	3 827	12 038	129 117	79 755	63 000	126 100	345 032	195
São Vicente	22 353	48 047	83 773	10 985	47 084	120 832	109 523	0	0	200 000	209
Porto Santo	73 568	80 509	75 179	40 021	0	91 197	84 179	92 256	245 583	0	142

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

II.33 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio – 2013

	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	10 ³ Euros	Nº	10 ³ Euros	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	10 ³ Euros
					Nº	10 ³ Euros	Nº	10 ³ Euros		
Reg. Aut. Madeira	3 084	259 008	1 164	30 165	1 836	218 847	1 302	134 125	84	9 996
Calheta	406	10 318	316	3 218	76	6 080	15	1 466	14	1 020
Câmara de Lobos	199	12 672	84	1 350	105	7 646	69	5 260	10	3 677
Funchal	1 153	164 502	79	3 990	1 062	157 864	848	96 102	12	2 649
Machico	162	7 895	80	793	73	6 040	55	4 277	9	1 062
Ponta do Sol	112	2 932	72	427	26	1 750	10	809	14	756
Porto Moniz	29	290	17	22	8	222	1	65	4	46
Ribeira Brava	337	5 832	264	1 363	72	4 440	22	1 115	1	30
Santa Cruz	462	46 254	136	17 723	316	28 104	247	22 304	10	427
Santana	73	1 352	48	184	21	1 120	2	220	4	48
São Vicente	81	1 811	56	615	19	913	3	251	6	283
Porto Santo	70	5 150	12	480	58	4 670	30	2 255	0	0

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

II.34 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Prédios Hipotecados, segundo Tipo de Prédio – 2013

	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	10 ³ Euros	Nº	10 ³ Euros	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	10 ³ Euros
					Nº	10 ³ Euros	Nº	10 ³ Euros		
Reg. Aut. Madeira	611	104 447	28	2 389	557	98 756	382	43 992	26	3 301
Calheta	23	2 601	6	471	17	2 130	3	205	0	0
Câmara de Lobos	27	2 982	1	37	25	2 645	23	2 510	1	300
Funchal	292	68 459	5	265	281	67 426	203	26 498	6	769
Machico	47	4 588	5	359	34	3 781	23	1 683	8	448
Ponta do Sol	13	3 653	2	155	9	3 339	6	3 000	2	160
Porto Moniz	2	78	0	0	2	78	1	65	0	0
Ribeira Brava	18	1 463	3	116	15	1 347	6	375	0	0
Santa Cruz	140	15 235	3	489	132	14 356	105	8 607	5	389
Santana	18	2 324	2	252	13	1 037	2	126	3	1 035
São Vicente	8	967	0	0	7	767	0	0	1	200
Porto Santo	23	2 098	1	246	22	1 852	10	923	0	0

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

II.35 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2011 a 2013

Unidade: Milhares de Euros

	Credores			Devedores		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Reg. Aut. Madeira	126 661	27 784	55 870	131 763	58 658	80 192
Calheta	0	0	18	2 896	1 176	957
Câmara de Lobos	100	261	7	6 755	2 509	3 337
Funchal	122 605	25 664	54 228	71 319	38 629	58 443
Machico	930	310	181	8 022	2 812	1 957
Ponta do Sol	145	0	136	3 660	1 002	1 334
Porto Moniz	0	0	55	643	258	525
Ribeira Brava	1 059	365	669	5 269	1 191	1 064
Santa Cruz	774	1 028	421	26 037	8 556	9 147
Santana	550	0	80	2 625	770	1 416
São Vicente	345	120	15	1 680	873	1 147
Porto Santo	154	37	59	2 857	884	866

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor.

II.36 – Inquérito Anual às Empresas de Construção – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2006 a 2012

Unidade: Milhares de Euros

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Edifícios	296 324	360 463	226 965	154 598	156 549	104 526	86 623
Edifícios residenciais	116 608	227 995	82 481	59 807	69 045	50 237	33 960
Com um só fogo	9 597	13 887	7 128	3 554	11 340	13 156	6 513
Com dois ou mais fogos	57 298	127 187	37 342	28 530	31 372	21 559	22 414
Alojamento coletivo	49 713	86 921	38 011	27 724	26 332	15 522	5 032
Edifícios não residenciais	179 715	132 468	144 485	94 790	87 504	54 289	52 664
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	21 307	14 495	42 155	11 982	5 428	17 691	12 236
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	5 404	3 286	5 196	2 528	6 340	479	2 606
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	20 079	24 914	15 871	24 857	25 098	4 602	1 261
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	7 281	3 709	298	698	143	0	189
Edifícios industriais e de armazenagem	16 011	9 222	7 419	13 962	8 879	1 501	2 517
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de ação social	53 560	43 710	52 703	29 887	31 111	26 490	30 899
Outros edifícios não residenciais	56 073	33 133	20 843	10 876	10 506	3 526	2 957
Obras de engenharia civil	313 143	266 881	270 043	281 789	348 701	181 905	263 156
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	155 610	144 274	199 790	236 530	266 193	109 716	216 367
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	120 148	115 690	145 340	225 543	193 211	36 470	48 880
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	0	0	204	0	0	0	0
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento	0	1044	0	0	338	329	8
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	3 496	9 573	42 440	993	48 137	61 575	3 089
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	31 965	17 968	11 807	9 994	24 507	11 342	164 390
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	9 220	8 687	7 476	7 881	7 096	6 939	10 970
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	2 297	7 334	3 758	2 031	3 534	5 986	5 194
Condutas e cabos urbanos locais	6 923	1 353	3 719	5 850	3 562	953	5 776
Instalações e construções em zonas industriais	2 621	1 191	1 043	1 524	1 279	1 224	647
Outras obras de engenharia civil	145 694	112 729	61 733	35 855	74 133	64 026	35 172
Construções para fins desportivos ou recreativos	59 480	51 331	27 954	12 355	11 287	4 815	14 937
Outras obras de engenharia civil n.e.	86 213	61 398	33 779	23 500	62 845	59 211	20 235
Total	609 467	627 344	497 008	436 387	505 249	286 431	349 780

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Notas: Inquérito amostral, valores extrapolados.

Os valores apresentados têm por base a sede da empresa e não o local da obra.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

II.37 - Inquérito Anual às Empresas de Construção – Estrutura do Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2006 a 2012

	Unidade: %						
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Edifícios	48,6	57,5	45,7	35,4	31,0	36,5	24,8
Edifícios residenciais	19,1	36,3	16,6	13,7	13,7	17,5	9,7
Com um só fogo	1,6	2,2	1,4	0,8	2,2	4,6	1,9
Com dois ou mais fogos	9,4	20,3	7,5	6,5	6,2	7,5	6,4
Alojamento coletivo	8,2	1,4	7,6	6,4	5,2	5,4	1,4
Edifícios não residenciais	29,5	21,1	29,1	21,7	17,3	17,9	15,1
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	3,5	2,3	8,5	2,7	1,1	6,2	3,5
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	0,9	0,5	1,0	0,6	1,3	0,2	0,7
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	3,3	4,0	3,2	5,7	5,0	1,6	0,4
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	1,2	0,6	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1
Edifícios industriais e de armazenagem	2,6	1,5	1,5	3,2	1,8	0,5	0,7
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de ação social	8,8	7,0	10,6	6,8	6,2	9,2	8,8
Outros edifícios não residenciais	9,2	5,3	4,2	2,5	2,1	1,2	0,8
Obras de engenharia civil	51,4	42,5	54,3	64,6	69,0	63,5	75,2
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	25,5	23,0	40,2	54,2	52,7	38,3	61,9
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	19,7	18,4	29,2	51,7	38,2	12,7	14,0
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	0,6	1,5	8,5	0,2	9,5	21,5	0,9
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	5,2	2,9	2,4	2,3	4,9	4,0	47,0
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	1,5	1,4	1,5	1,8	1,4	2,4	3,1
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	0,4	1,2	0,8	0,5	0,7	2,1	1,5
Condutas e cabos urbanos locais	1,1	0,2	0,7	1,3	0,7	0,3	1,7
Instalações e construções em zonas industriais	0,4	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,2
Outras obras de engenharia civil	23,9	18,0	12,4	8,2	14,7	22,4	10,1
Construções para fins desportivos ou recreativos	9,8	8,2	5,6	2,8	2,2	1,7	4,3
Outras obras de engenharia civil n.e.	14,1	9,8	6,8	5,4	12,4	20,7	5,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Notas: Inquérito amostral, valores extrapolados.

Os valores apresentados têm por base a sede da empresa e não o local da obra.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

III – Nota Metodológica e Conceitos

III.1 - Nota Metodológica

Introdução

Neste capítulo apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

Estimativas do Parque Habitacional

Trata-se de uma estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Nesta publicação é divulgada a série de Estimativas do Parque Habitacional atualizada para os anos de 2011 a 2013, que já se encontra e ajustada com os resultados definitivos do Recenseamento da Habitação de 2011 (Censos 2011).

Esta série de Estimativas é disponibilizada ao nível de freguesia no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatísticas derivadas
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos
Série disponível	1991- 2013

Estatísticas do licenciamento e conclusão de obras

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projetos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cércea, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquéritos exaustivos
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e informação prévio de projetos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de obras Trimestral – conclusão de obras
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	1994 – 2013

Estimativas das Obras Concluídas

Com a introdução do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) em 2002, tendo por base a regulação do conjunto de operações urbanísticas sujeito a procedimentos de controlo administrativo, pretendeu-se melhorar a fiabilidade da informação assente em indicadores e obter atempadamente das Câmaras Municipais a informação referente à Conclusão de Obras, à semelhança do que acontece no Licenciamento de Obras. Contudo, na prática, tal não se verificou e a informação relativa à conclusão de obras é obtida maioritariamente por inquéritos dirigidos aos seus promotores. Este método de recolha origina atrasos substanciais na obtenção da informação, tendo como consequência que os dados definitivos anuais exibissem desvios muito significativos em relação aos dados provisórios que são trimestralmente divulgados. Por conseguinte, tornou-se necessário repensar a forma de estimar estes resultados, tendo-se desenvolvido para este efeito uma metodologia que permite uma divulgação trimestral através de informação assente numa lógica de estimação sujeita aos menores desvios possíveis, que consiste na estimação do prazo efetivo de conclusão de uma obra a partir do seu prazo previsto (ou seja, o prazo que decorre entre a autorização de construção e a conclusão efetiva da obra, e que é obtido na licença), com base num modelo de regressão linear, segundo os diferentes tipos e fins a que se destina a edificação.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatísticas derivadas
Fontes de informação	Inquérito à conclusão de obras, Inquérito à utilização de obras concluídas e Inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios.
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Freguesia
Variável de difusão	Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	2009 – 2013*

*Relativamente à serie temporal, definiu-se que a informação declarada deve substituir a informação estimada 2 anos após a primeira divulgação anual de dados. Assim, a informação relativa ao ano de 2011, (e anteriores) tem por base a informação declarada e não as estimativas, por se considerar ser ente o período de desatualização da informação.

Operações sobre Imóveis

Informação de caráter administrativo proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, compilada através das Conservatórias do Registo Predial, relacionada com os Contratos de Compra e Venda de Imóveis e Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária (prédios hipotecados e crédito hipotecário concedido).

Ficha Técnica

Tipo de operação	Ato administrativo decorrente de registo nas Conservatórias do Registo Predial
Fontes de informação	Registo nas Conservatórias do Registo Predial
Unidade inquirida	Contrato
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual (com desagregação mensal)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número e valor dos contratos, por tipo de prédios Crédito hipotecário concedido (contratos de mútuo com hipoteca voluntária), segundo a natureza dos intervenientes
Série disponível	1994 - 2012

Inquérito Anual às Empresas de Construção

O Inquérito Anual às Empresas de Construção tem como principal objetivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a estrutura das compras de materiais, de equipamentos e de terrenos por parte das empresas de construção, bem como do valor dos trabalhos que realizam em função dos vários tipos de obra. A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respetivo valor) de trabalhos de construção realizados e os fatores de produção utilizados, numa perspetiva nacional ou de repartição regional. A presente estrutura deste inquérito caracteriza-se pela existência de dois modelos de inquirição, definidos por referência à dimensão das empresas.

Ficha Técnica

<p>Tipo de operação</p>	<p>Inquérito amostral: Empresas com menos de 100 pessoas ao serviço e empresas com volume de negócios inferior a 5 000 000 euros; As empresas com mais de 100 pessoas ao serviço e as empresas com volume de negócios superior a 5 000 000 euros são inquiridas de forma exaustiva</p>
<p>Fontes de informação</p>	<p>Direta (informação das empresas)</p>
<p>Unidade inquirida</p>	<p>Empresa</p>
<p>Representatividade territorial</p>	<p>Portugal</p>
<p>Periodicidade de apuramento</p>	<p>Anual</p>
<p>Níveis de estratificação</p>	<p>NUTS II, CAE</p>
<p>Variável de difusão</p>	<p>Valor e estrutura dos trabalhos realizados por tipo de obra Compras de materiais, de equipamentos e de terrenos</p>
<p>Série disponível</p>	<p>1996 - 2012</p>

Resultados Publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os eletrónicos, as publicações em papel assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do *site* de informação *on-line* do INE - Instituto Nacional de Estatística, o *Infoline*, em www.ine.pt ou da DREM -Direção Regional de Estatística da Madeira, <http://estatistica.gov-madeira.pt>.

Política de Revisões do SIOU

O estabelecimento de uma Política de Revisões tem por objetivo definir as linhas orientadoras e os princípios que devem ser tidos em conta na revisão de resultados já divulgados.

A necessidade de proceder a revisões reflete, muitas vezes, o compromisso que se pretende estabelecer entre, por um lado, produzir informação estatística o mais atual possível e, por outro, garantir padrões elevados de precisão e rigor.

A introdução de melhorias metodológicas e a atualização de convenções estatísticas, implicam, por vezes, alterações significativas que vêm a ter impacto na informação anteriormente divulgada, dando lugar também a revisões. Da mesma forma a deteção de erros fortuitos, associados a incorreções na apropriação de fontes de informação ou no tratamento de dados, pode dar origem à revisão de resultados já divulgados.

As revisões são, assim, um procedimento inerente ao processo de produção e divulgação de estatísticas oficiais.

Decorrente da recente reestruturação implementada no SIOU – Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas, que resultou em alterações tanto nos métodos de recolha da informação como nas variáveis recolhidas, entendeu-se ser este o momento ideal para definir os procedimentos a ter em conta na divulgação de resultados e na definição de uma Política de Revisões a aplicar especificamente a esta Operação Estatística.

Um dos fatores determinantes para a definição de uma Política de Revisões (e respetiva calendarização) para o SIOU é a divulgação dos resultados definitivos de uma nova operação censitária no que respeita à Habitação (Censos da Habitação), tendo em conta que essa informação é primordial para a calibragem dos dados das Obras Concluídas, no sentido de garantir uma aderência dos dados de fluxo (SIOU) com o stock da habitação (Censos). De igual modo as Estimativas do Parque Habitacional (que usam as duas fontes mencionadas) são calibradas com base na informação dos Censos, para garantir essa coerência.

Deste modo, tendo em conta a divulgação dos resultados definitivos dos Censos 2011 bem como o processo de reestruturação do SIOU que ocorreu em 2013, dá-se início, com a divulgação desta Publicação, à aplicação de uma nova Política de Revisões ao SIOU, que assenta nos seguintes princípios e calendário:

Licenciamento de obras:

Licenciamento de obras:

A informação será revista anualmente nos períodos intercensitários e em cada ano os dados mensais recolhidos junto das Câmaras Municipais são alvo de sucessivas revisões mensais, que culminarão com a divulgação dos resultados anuais em N+7 meses.

Com a divulgação dos resultados definitivos dos Censos da Habitação, a década censitária é revista e considerada definitiva.

Com a divulgação dos dados definitivos dos Censos 2011:

- São revistos nesta publicação e considerados como definitivos os dados de 2001 a 2010, tendo em conta que se realizaram os Censos da Habitação em 2011;
- Os anos anteriores a 2001 já estão considerados como definitivos.

Informação a disponibilizar com esta Publicação:

- A revisão dos dados mensais do licenciamento de 2013 (à semelhança do que irá acontecer para os anos vindouros), tem sido efetuada mensalmente, pelo que nesta publicação são divulgados os resultados anuais provisórios de 2013;
- De igual modo são revistos nesta Publicação os resultados anuais provisórios de 2011 e 2012. Com a preparação dos dados anuais (a divulgar em julho de cada ano) são revistos os dados anuais a partir de 2011. Só com a divulgação dos resultados definitivos de uma nova operação censitária (prevista para 2021) os dados de 2011 a 2021 serão revistos e considerados definitivos.

Conclusão de Obras:

Conclusão de obras:

A informação será revista anualmente nos períodos intercensitários aquando da divulgação da publicação anual (ano N+7 meses).

Com a divulgação dos resultados definitivos dos Censos da Habitação, a década censitária é revista e considerada definitiva.

Nas divulgações trimestrais não se efetuam revisões aos dados, que apenas são revistos com a divulgação da publicação anual. As divulgações trimestrais têm por base as estimativas para os anos N, N-1 e N-2.

Aquando da divulgação da publicação anual (ano N+7 meses), os anos N e N-1 são revistos e mantém-se a divulgação de resultados com base nas Estimativas das Obras Concluídas. Os anos anteriores são revistos tendo por base a informação recolhida (dados declarados) junto das Câmaras Municipais e dos Proprietários das Obras.

Com a divulgação dos dados definitivos dos Censos 2011:

- É efetuada nesta publicação a revisão e fecho dos anos anteriores a 2011. São revistos e considerados como definitivos os dados de 2001 a 2010, em resultado da calibragem com os dados dos Censos 2011;
- Os anos anteriores a 2001 já estão considerados como definitivos.

Informação a disponibilizar com esta Publicação:

- Tendo em conta o processo de reformulação do SIOU, que ocorreu em 2013, bem como a recuperação de informação em curso, os dados de 2012 não foram revistos nesta publicação. Os dados de 2013 foram revistos face às sucessivas divulgações trimestrais, mantendo-se o cálculo com base nas Estimativas das Obras Concluídas;
- Os dados de 2011, até aqui calculados com base nas Estimativas das Obras Concluídas, foram revistos e substituídos por dados declarados (calibrados com base na informação dos Censos 2011).

III.2 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica

Região Autónoma da Madeira e respetivos Municípios



III.3 - Conceitos

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.

Alojamento coletivo

Alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes.

Alojamento de convivência

Alojamento coletivo que ocupa a totalidade ou parte de uma construção permanente ou de um conjunto de construções permanentes ou de circunstância e que se destina a ser habitado por um grupo numeroso de pessoas submetidas a uma autoridade ou a um regime comum e ligadas por um objetivo ou interesses pessoais comuns.

Alojamento familiar

Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

Alojamento familiar clássico

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de caráter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

Alojamento familiar vago

Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

Altura do edifício ou cércea

Dimensão vertical medida desde a cota de soleira até ao ponto mais alto do edifício, incluindo a cobertura e demais volumes edificados nela existentes, mas excluindo chaminés e elementos acessórios e decorativos, acrescida da elevação da soleira, quando aplicável.

Área habitável do fogo

Valor correspondente à soma das superfícies das divisões ou dos compartimentos habitáveis do fogo medidos pelo perímetro interior das paredes que limitam cada compartimento e descontando encaços até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Área bruta do fogo

Valor correspondente à superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e pelos eixos das paredes separadoras dos fogos, incluído varandas privativas, locais acessórios e a quota-parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

Área total de construção

Somatório das áreas de construção de todos os edifícios existentes ou previstos numa porção delimitada de território.

Área útil do fogo

Valor correspondente à superfície do fogo (incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes) medido pelo perímetro interior das paredes que o limitam, descontando encaços até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Destino da obra

Tipo de utilização dado à edificação tal como habitação, agricultura, comércio, indústria entre outros.

Divisão

Espaço, num fogo/alojamento familiar clássico, delimitado por paredes, tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições do conceito, não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos, espaços destinados exclusivamente para fins profissionais e a cozinha se tiver menos de 4 m².

Edifício

Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Edifício clássico

Edifício cuja estrutura e materiais empregues tem um carácter não precário e duração esperada de 10 anos pelo menos.

Edifício de habitação em convivência

Edifício em que a maior parte da sua área se destina ou está ocupada por alojamentos em convivência.

Edifício exclusivamente não residencial

Edifício cuja totalidade da área está destinada a fins não habitacionais.

Edifício exclusivamente residencial

Edifício cuja área está afeta na totalidade à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.

Edifício principalmente não residencial

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte a fins não habitacionais.

Edifício principalmente residencial

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte (50 a 99%) à habitação e a usos complementares, como estacionamentos, arrecadação ou usos sociais.

Empresa

Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

Entidade promotora

Entidade privada ou pública por conta de quem a obra é efetuada.

Época de construção do edifício

Período que pode corresponder à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.

Fogo

Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Fogos por piso

Quociente entre o número total de fogos e o número total de pisos.

Imóvel

Prédio rústico ou urbano e valor que, não sendo imóvel por natureza, é por lei declarado enquanto tal, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados.

Índice de fogos concluídos

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Licenças de operações urbanísticas

Autorizações concedidas pelas Câmaras Municipais e anterior à realização de um conjunto de operações urbanísticas, excetuando aquelas cujo proprietário é uma entidade isenta.

Licenciamento de operações urbanísticas

Conjunto de procedimentos administrativos municipais relativos a operações urbanísticas que integram a licença, a comunicação prévia e o parecer prévio.

Número de pisos

Número máximo de pisos sobrepostos de uma edificação.

Obra concluída

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Obra de alteração

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fração, designadamente a respetiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cêrcea.

Obra de ampliação

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação (ampliação horizontal), da cêrcea ou do volume de uma edificação existente (ampliação vertical).

Obra de arte

Designação tradicional das construções, tais como pontes, viadutos, túneis e muros de suporte necessários ao estabelecimento de uma via de comunicação.

Obra de construção nova

Obra de construção de edificação inteiramente nova.

Obra de demolição

Obra de destruição total ou parcial de uma edificação existente.

Obra de engenharia civil

Obra de construção especializada e estrutura de utilidade pública não classificada em edifícios tal como uma autoestrada, uma estrada, uma estrutura hidráulica ou elétrica, uma pista de aeroporto e uma barragem.

Obra de reconstrução com preservação da fachada

Obra de construção subsequente à demolição de parte de uma edificação existente, preservando a fachada principal com todos os seus elementos não dissonantes e da qual não resulte edificação com cêrcea superior à das edificações confinantes mais elevadas.

Obra de reconstrução sem preservação da fachada

Obra de construção subsequente à demolição de parte de uma edificação existente, da qual resulte a reconstrução da fachada, da cércea e do número de pisos.

Piso

Cada um dos planos sobrepostos e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer exigências funcionais ligadas à sua utilização.

Pessoal ao serviço

Pessoas que no período de referência efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

Prazo de execução efetivo

Período de tempo decorrido e medido em meses, entre a data de início real e a data de conclusão real da obra.

Prazo de execução previsto

Período de tempo, medido em meses, entre as datas previstas de início e conclusão das obras.

Prédio misto

Identificação atribuída a um prédio composto por uma parte rústica e outro urbana, quando nenhuma das partes pode ser classificada como principal.

Prédio rústico

Prédio situado fora de um aglomerado urbano que não seja de classificar como terreno para construção desde que esteja afeto ou, na falta de concreta afetação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tal como é considerado para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e não tendo a afetação indicada, não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor.

Prédio urbano

Prédio que tenha as seguintes características: esteja licenciado ou tenha como destino normal fins habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços; seja terreno para construção situado dentro ou fora de um aglomerado urbano, para o qual tenha sido concedida licença ou autorização de operação de loteamento ou de construção e ainda aquele que assim tenha sido declarado no título aquisitivo, excetuando-se, o terreno em que as entidades competentes vedem qualquer daquelas operações, designadamente o localizado em zonas verdes, áreas protegidas ou que, de acordo com os planos municipais de ordenamento do território, esteja afeto a espaços, infraestruturas ou a equipamentos públicos.

Taxa de variação anual

Taxa que traduz a variação entre dois valores anuais (ano t e ano t-1) relativos a uma determinada variável.

Tipologia do Fogo

Classificação atribuída a cada fogo segundo o número de quartos de dormir e para cuja identificação se utiliza o símbolo Tx, sendo que x representa o número de quartos de dormir.

Tipo de obra

Classificação dos trabalhos efetuados em edifícios ou terrenos segundo as seguintes modalidades: construção nova, ampliação, alteração, reconstrução e demolição.

Valor dos trabalhos realizados por tipo de obra

Valor dos trabalhos executados pela empresa, em obra sua ou a seu cargo, incluindo o valor dos trabalhos realizados em regime de subcontratação.

Informação adicional sobre os conceitos referidos encontra-se disponível no *site* de informação *on-line* do Instituto Nacional de Estatística, na área da Metainformação em <http://conceitos.ine.pt>.